

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908



Atenção ! Atenção ! A musica é nova.

Perfumes sem Alcool

ILLUSION DRALLE

Reprodução exacta dos perfumes naturaes!

Uma gotta basta para perfumar qualquer objecto!

MUGUET — ROSA — VIOLETA — HELIOTROPO,

===== LILAZ — VESTERIA. =====

As verdadeiras essencias «*Illusion Dralle*» vem acondicionadas em um original estojo do feitio de um PHAROL.

Exija-se a marca “DRALLE”

A' venda em todas as casas de perfumarias

Cura efficaz e rapida da

GONORRHEA

(ANTIGA OU RECENTE) — PELAS

VELAS DE BERTHAUD

As velas medicinas de Berthaud representam o meio mais facil, pratico e commodo no tratamento d'esta tão terrivel quanto incommoda molestia

Na Gonorrhéa, antiga ou recente, o tratamento por meio de qualquer uma das velas abaixo indicadas é racional e nenhum outro lhe é superior.

As velas medicinas de Berthaud não têm os inconvenientes das injeções, cujas consequências desagradaveis são tão conhecidas e sabidas.

AS VELAS COMMUNEMENTE USADAS SÃO AS SEGUINTEs:

SULFATO DE ZINCO
NITRATO DE PRATA
ACIDO BORICO

ALUMINOL
PROTARGOL
ACETATO DE CHUMBO

IODOFORMIO
TANNINO
ICHTHYOL

EXTRACTO DE RATANIA
AINOL
DI-IODOFORMIO

Para applicação vide prospecto que acompanha cada tubo.



A' venda: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives, 114 — Rio de Janeiro

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Reflexões e conselhos de um velho e caréca

MOÇOS E MOÇAS:



Si eu tivesse usado em tempo o famoso PILOGENIO não teria chegado a este ponto, pois eu evidentemente evitaria que a calvicie e a perda dos cabellos fossem evitadas, mesmo que se tenha ascedentes Calvos, desde que se use o PILOGENIO como preservativo e conservador da saúde dos cabellos. Lembra-vos também que o PILOGENIO é o maior amigo da caspa, uma das principais causas da queda dos cabellos. Não ha d'outra mais útil, mais barata, nem mais agradável. Basta dizer que é a preferida pelas moças.

Ilmo. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.

Tenho o prazer de lavar ao seu conhecimento que o vidro de PILOGENIO que comprei em sua casa para combater as falhas da barba de que me achava atacado ha muito tempo, produziu magnificas resultados. Bem sabe-se a barba voltou completamente, desaparecendo as ditas falhas, o que me causou grande satisfação e muita admiração dos meus conhecidos porque se havia lançado mão de muitos outros remedios e só com um vidro do PILOGENIO fiquei curado. Por isto tenho indicado o PILOGENIO a muitos que estão usando com resultado.

Venda das Pedras, E. do Rio e de Nogueira de 1918.

JOSEPH ANTONIO DE LIMA — Firma reconhecida pelo tabelião Luiz Alves de Sousa Porto.

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — (ANTIGO N. 3)

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curitiba, Pelotas,

Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

“AGUA FIGARO” DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

— O SEGREDO DA MOCIDADE —

Esta tintura absolutamente vegetal e inofensiva, dá aos cabellos e a barba a mais linda cor castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, também, pela sua acção tónica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

Previnimos aos nossos freguezes que modificamos o rolo d'este producto, melhorando-o, consideravelmente, quer exterior, quer interiormente, e que a nossa legítima **AGUA FIGARO** é vendida nas seguintes casas:

Perfumaria Gaspar, C. Bazin, Louis Hermann, Ramos Sobrinho, Julio Berto Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, Casa Postal, Peresirello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

ABEL & COMP.

Rua Rodrigo Silva, n. 36, antiga Rua dos Ourives, n. 28

(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)



— CAIXA 10S000 —

PELO CORREIO 128000

ALFAIATARIA GUANABARA

IMPORTANTE E REPUTADA CASA ESPECIAL DE SOUPAS FEITAS E DOS MEIADOS
A MAIOR, A MAIS POPULAR E BARATEIRA DO RIO DE JANEIRO



MARCA REGISTRADA

Em virtude do ESTUPENDO SUCESSO!
do recenseio de JARICO vendendo-se até 21
nada menos de

6164 ternos!!!

IGUAL 20 TERNOS por dia!!!

A ALFAIATARIA GUANABARA (o celebre
34 da RUA DA CARIOCA)

vê-se obrigada a manter até

MEZ DE ABRIL

o seu maravilhoso estoque de ternos de
caneleira de côr a

R\$. 258000!!

Fora entre sua sorte de fazer trabalhar suas
estafetas dia e noite além de poder oferecer
aos seus frequentes

STOCK NOVO E VERDADEIRAMENTE
COLOSSAL!

TELEPHONE N. 2.100

34 RUA DA CARIOCA 34

Carvalho & Ferreira

Vende-se os ternos que estão em ex-
posição.

Não se vende mais de um terno a cada
frequente além do que não comprem para
revender.

Os ternos são feitos a capricho e pede-se
a atenção do público para a fazenda, for-
ra, botões brancos e briguados.

Todos os mais amigos da GUANABARA
são vendidos a preços sem comparação.

Inscrição-se nos ternos e sapatos
Claro Guanabara em que o sócio escreve
as despesas e dia que quer.

Enviam-se instruções e aceitamos-se pe-
diços do interior, dando-se agência.

Para o
Banho,
Barba,
Pelle.
Como
Dentifricio
deve em-
pregar-se
sempre
o Sabão
Aristolino
DE
OLIVEIRA JUNIOR



ANTISEPTICO,
CICATRISANTE,
ANTI-PARASI-
TARIO E ANTI-
ECZEMATOSO,

E sempre de
acordo com
as instruções
que acompanha
cada vidro.

Deposito Geral:
**Araujo Freitas &
Comp.**

114, RUA DOS OURIVES, 114 — RIO DE JANEIRO

Charutos Dannemann D.&C.

MARCAN EXCELLENTE:

SÉM RIVAL, MARGUITTA, BELLA CUBANA,
SEM PAR, POUR LA NOBLESSE, TORPEDOS,
PERLITOS, VICTORIA, BOUQUETS

NOVIDADES, Yclanda e Thea

CONCURSO DE CARTAZES D'A SAUDE DA MULHER

O ruído do sucesso alcançado em 1909 pelo nosso concurso de cartazes Bromil, revestindo o caracter de um dos maiores acontecimentos artisticos do anno, anima-nos a lançar as bases de um novo certamen, afim de adoptarmos "affiches" para um outro preparado nosso, assás conhecido: A Saude da Mulher.

O publico carioca, que durante a segunda quinzena de setembro ultimo transitou pela Avenida Central, não terá esquecido por certo a brilhante exposição feita no vestibulo do edificio da Associação dos Empregados do Commercio e que deteve por minutos a admirar uma nova feição artistica dos nossos pintores, caricaturistas e decoradores.

Nem terá esquecido tambem o interesse despertado entre os artistas da linha e da cor, e os elogios que se fizeram, e os protestos que se ergueram e as discussões que se travaram.

O inedito da tentativa, a novidade do concurso e a audacia de seus intuitos estheticos, foram para honra nossa grandes factores desse successo, que, com o prestigio do talento dos artistas brasileiros, chegou a ser brilhante.

Recordando com orgulho o bom exito do nosso primeiro concurso, damos abaixo as bases deste segundo, modificadas, em varios pontos, pela experiencia já adquirida:

I — O concurso de cartazes «A Saude da Mulher» tem por fim a aquisição, a adopção e a reprodução dos cartazes que forem premiados.

II — Poderão tomar parte no concurso todos os artistas pintores e caricaturistas, profissionais e amadores, nacionaes e estrangeiros residentes no Brasil.

III — Todo cartaz apresentado a concurso deverá constituir reclame ao preparado «A Saude da Mulher» e ser de concepção e composição originaes.

IV — Todo cartaz apresentado a concurso deverá ser a óleo, tempera ou aquarella, medindo 1,50 m. por 0,80 m. e prestar-se á reprodução litographica a quatro cores, no maximo.

V — Os originaes submettidos a concurso deverão ser enviados a Daudt & Laganilla, á rua Ro-

chado n. 456, no Rio de Janeiro, em envelope lacrado e assignado com pseudonymo, que deverá estar repetido no exterior do envelope. Deverá acompanhar cada original um envelope fechado, tendo exteriormente escripto a pseudonymo e dentro um cartão com o mesmo pseudonymo e o verdadeiro nome do autor.

VI — No acto do recebimento dos originaes, Daudt & Laganilla dadas recibos, assinando os que se serão, no fim do concurso, restituídos os trabalhos não premiados.

VII — O prazo para o recebimento dos originaes a concurso expira no dia 30 de junho de 1910.

VIII — No dia 2 de julho será inaugurada uma exposição publica de todos os trabalhos, exposição essa que durará 20 dias no minimo.

IX — Desde a abertura da exposição os organizadores do concurso receberão todos os protestos que lhes forem levados, denunciacões de plagias, imitações e adaptações de que os organizadores não tenham sciencia, ou da falta de cumprimento de quaisquer outras condições estabelecidas neste edital. Essas denuncias deverão ser acompanhadas de documentos comprobatorios de sua boa procedencia.

X — Todos os originaes reconhecidos como prejudicados pelo ausencia de qualquer uma das condições exigidas neste edital, serão considerados fora de concurso, ficando-lhes os organizadores, a seu critério, em cartão com a declaração *hors concours*.

XI — Nenhum concorrente poderá retirar da exposição, antes della terminada, o seu trabalho, embora seja elle considerado fora de concurso.

XII — O julgamento será feito pelos proprios organizadores da exposição, que tomarão por base de seu criterio o conjunto de qualidades que devem constituir um cartaz de propaganda, cogitando de provavel successo como racional, sem contudo se absterem do ponto de vista esthetico, que abrangirá a concepção, a originalidade, a composição e a colorido.

XIII — No dia 20 de julho, em acto publico e solenne, será dado o resultado do julgamento, abrir-se-ão os envelopes e serão aclamados os vencedores nomes dos premiados.

XIV — Os premios serão em numero de 39, a saber:

1º lugar, de.....	1.000\$000
2º lugar, de.....	500\$000
3º lugar, de.....	300\$000
4º lugar, de.....	200\$000

36, 38, 39 e 40 lugares, 100\$000 cada um e os 38 classificados em seguida, 50\$000 cada um.

Rio de Janeiro, 9 de abril de 1910

Daudt & Laganilla

VOU-CARETA

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

NÚMERO AVULSO

ANNO 1890 | SEMESTRE 1890 | CAPITAL 100 Rs. | ESTADOS 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 78 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 16 — Abril — 1910 | ANNO III

ALMANAQUE DAS GLÓRIAS

1

Domicio da Gama

Este venturoso protegido da Fortuna encarnada na obesidade acolhedora do Barão do Rio Branco, é ministro do Brasil em Buenos Ayres e membro da Academia Brasileira de Letras. Essas duas funções officiaes, uma gozada com brilho e a outra exercida por hypothese, officialmente demonstram que S. Ex. é diplomata e homem de letras.

Quando enverga o seu dourado lardão, a figura altiva do diplomata adquire a nobreza physica dos grandes homens. O litterato, por ser academico, escrevendo uma asneira, não commette um erro.

O ministro é vitalico enquanto o governo é amigo; o academico é immortal enquanto a morte não chega.

A nota individual da sua litteratura é a secundidade: S. Ex. produziu alguns contos, enfiou-os num grosso volume, ajudou a fundar a silenciosa Academia das Consagrações e, para não comprometter as suas metaphoricas palmas academicas, abandonou a cultura das letras. Si eu não temesse attrahir as vaidosas coleras de seus immortaes collegas de cenaculo, diria, fazendo a corte á Verdade, que os seus bellissimos contos são das mais puras paginas de arte escriptas no Brasil.

A qualidade superior do diplomata é o estomago. A' mesa do rastacuerismo cannibalesco, o seu volumoso estomago de avestruz admiravelmente digere os crespos insultos atridos ao nome brasileiro pelos mercadores devassos que governam o Prata; e os digere com tão arrogante sobranceira que S. Ex. tem o ar de não os haver engolido. Si eu não temesse deshonrar a minha gloriosa profissão de jornalista passando por um irreductivel inimigo da mentira, diria, escandalisando as vistas publicas com a radiante nudez da Verdade, que S. Ex. é um dos mais illustres diplomatas contemporaneos.

Mettido em longas calças pardas, arrastando uma vasta camisa de onze varas S. Ex. revelou, espantando os portenhos desmemoriados, a habilidade sem pacholice, a altivez educada, a energia sem brutalidade da nossa antiga victoriosa diplomacia.

Agora que o Minas Geraes, erigido de canhões, bordeja em nossa costa, sendo ministro do Brasil em Buenos Ayres, o Sr. Domicio da Gama é pro-consul de Roma em Carthago.



DR. DOMICIO DA GAMA

VOL-TAIRE

Joaquim Nabuco



O "North Carolina", da marinha de guerra norte-americana, que transportou os Estados Unidos para o Brasil, o cadáver de Joaquim Nabuco.

No Rio Grande do Sul, ao desembarcar de um vagão da estrada de ferro, um passageiro, por engano, em vez da sua, levou a bolsa em que um oficial do exercito carregava quarenta contos para pagamento das tropas federaes aquartelladas em São Gabriel.

O official, dando pela falta da bolsa e do cobre, cahio em desespero, gritou, lamentando-se, que lhe tinham roubado, eos jornaes, num côro moralisador, repetiram-lhe os gritos.

O passageiro, verificando o engano em que cahira, foi muito serenamente entregar o cobre dos soldados ao afflicto official.

Esperavam todos que o governo creasse uma medalha para commemorar a heroica façanha do passageiro tão espantosamente honrado. Pois, senhores, o homem não será recompensado! A Sociedade Propagadora das Virtudes Moraes, considerando que os homens que agem em desacordo com a moral do seu tempo são loucos ou immoraes, acaba de requerer ao governo a reclusão do estranho passageiro por ser, evidentemente, um louco-amorai.

VENCIDO

As portas seculares do convento abriram-se homem, ao crepusculo, acolhendo na sombria serenidade claustral, desiluido dos homens e descrente dos principios, a um puro paladin de elevadas idéas politicas.

Fui vel-o, á noite, no recolhimento amavel da sua cella. E' moço. Arde-lhe á frente, aureolando-a de gloria, a luz divina da intelligencia. Amou a Patria, sonhou-a grande e, para auxiliar a obra da grandezza d'ella, despio-se das baixas ambições partidarias, affiou-se aos espiritos que lhe pareceram fortes e sem mancha, alistou-se voluntario na legião dos combatentes sem interesses. Lutou sem orgullo, combateu com honra e veio, hontem, ao crepusculo, batendo ás portas seculares do convento, olvidad a sua cruel desillusão á sombra piedosa da cruz, sob os braços ensanguentados de um Deus vencido.

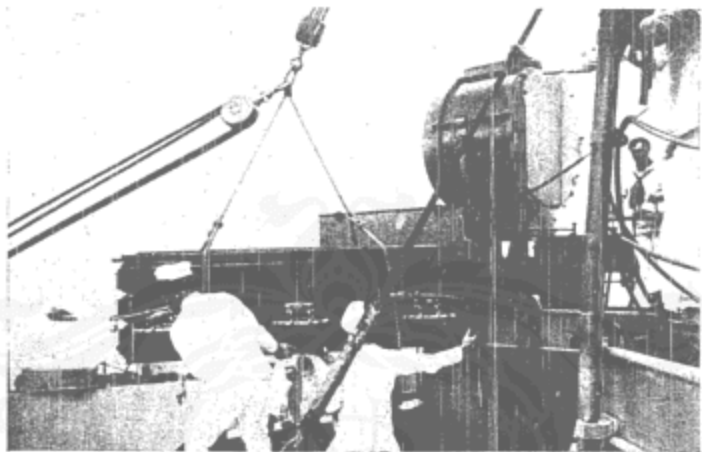
O seu corpo, como um cadaver, alongava-se inerte nas duras táboas de um catre. Examinei-o. Nas costas, como nos degrãos de uma escada, tinha, sulcando-as de roxo, os fundos signaes dos pés dos aventureiros que nella, com firmeza e segurança, se firmaram para accender ás gloriosas aliuas antevis-tas nos delirios lucidos da ambição...

E são sempre assim, cheias de doloridas nodosaz rosas, marcadas pelas plantas felizes dos aventureiros sem fé, as espadas, possantes e os hombros livres dos sonhadores que procuram levantar nas terras sálaras da politica as estrelladas torres da Belleza.

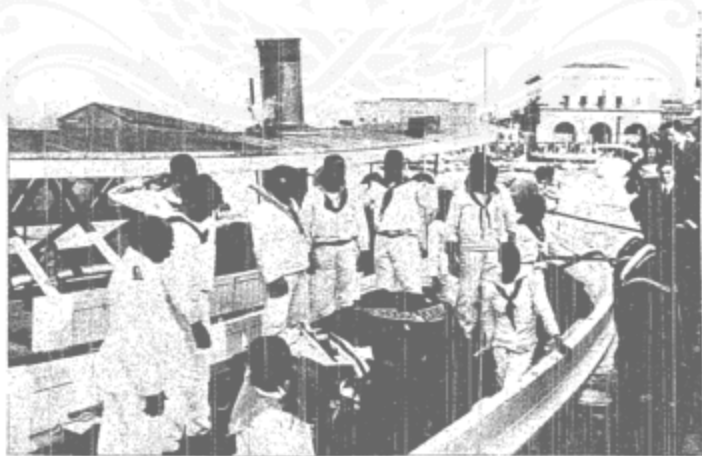
FREI ANTONIO

Foi convidado para professor da escola dramatica do Theatro Municipal o ex-senador Coelho Lisboa. Regerá a cadeira "Tréadas Tragico-Cassiano-".

Joaquim Nabuco



Marinheiros norte-americanos desembarcando do "North Carolina" a arca que encerra os despojos de Joaquim Nabuco.



O galeão que transportou o corpo de Joaquim Nabuco atracando no Cais Phareux.

Lar paterno

VII

A ENCOSTA

A Luiz Carlos

Era um terreno inhospito e bravo
 Aquella verde encosta, onde, em pequeno,
 Eu em busca do gado lúgido,
 Ia a gritar: — *Pinter, Jordão, Moreno*.
 E como está mudado esse terreno!
 Do solo hoje feraz, fôfo e macio
 Reponta o milharal, que, ao vento ameno,
 Farfalia as curvas folhas, num cício...

O glauco milharal ostenta as suas
 Verdes, cheirosas, tumidas espigas,
 Brosando em cada pé duas a duas.

— Encosta, ao ver-te farfalham, penso
 Que tu me enrias saudações amigas
 Por teus niveis pendões que são teu lenço...

VIII

A FIGUEIRA GRANDE

— Arvore antiga, companheira minha
 Dos tempos da longínqua mocidade,
 Não te lembras dos dias quando eu vinha
 Em teus galhos subir? !... Ah! que saudade!...

Suppunha agora te encontrar velhinha
 Num longo somno de caducidade,
 E, no entretanto, não perdeste a linha
 E nem a primitiva magestade...

Formosa companheira, abre-me os braços
 E deixa eu repousar os membros lassos
 Sob os teus ramos no releso chão...

E como foi de ti meu berço outrora,
 Quero de um galho que me dês agora
 Também as táboas para o meu caixão...

IX

Ao sítio onde nasci, voltando agora,
 Nenhuma cousa encontro diferente:
 A casa é a mesma assim como era outrora,
 E a mesma velha cruz fica-lhe em frente.

Ao lado o laranjal verde e florente,
 Ao fundo vê-se o engenho e, varzea em fóra,
 — Como se fóra colossal serpente —
 O curvo ribeirão cantando, chora...

As mesmas grandes arvores antigas,
 Companheiras fiéis, fiéis amigas
 Dos meus dias ditosos do passado...

A mesma sempre moça Natureza...
 E, no entanto, em minha alma que tristeza!...
 Só eu, apenas, é que estou mudado...

Minas Geraes.

BELMIRO BRAGA

Fazendo inteira justiça ao nobre caracter e á elevada intelligencia do Dr. Astolpho Nicacio Dutra, o Sr. Dr. Judas Wenceslão Braz vai nomear-lo jornalista-official-secreto do sítionismo official, cargo que aquelle digno deputado já, espontaneamente, segundo dizem, exerceu com brilho discreto inundando de molinas contra o Dr. Carlos Peixoto filho as columnas editoriaes do *Jornal do Commercio* e as editoriaes d'O País.

NO TELEPHONO

UMA CONVERSAÇÃO CONFIDENCIAL

ELLA: E's tu quem está no aparelho, meu caro Gasão?

ELLE: Sim, minha querida! O que ha de novo?

ELLA: É que eu queria dizer-te boa tarde e encargar-te d'um pequeno serviço. Quando sahiste esta manhã, esqueci completamente de pedir-te que trouxesses-me um frasco de Odol.

ELLE: Um frasco de que?

ELLA: De O-d-o-l, tu bem sabes o famoso dentifricio antiseptico que todas as minhas amigas usam.

ELLE: Ah sim, dentifricio é o que queres? Quero saber se desejas pó, pasta ou sabão para os dentes?

ELLA: Não, não, meu queridinho, tu não me entendes. Como bem o sabes os dentifricios que acabaste de mencionar não actuam senão que passageiramente, ao passo que o Odol, que é liquido, não só limpa os dentes como tambem penetra nas cavidades dos dentes e nas gengivas, destruindo assim todos os germens ou microbios que causam a carie.

E' enfim um dentifricio liquido antiseptico.

ELLE: Já entendi, comprar-te-ei um frasco.

ELLA: Bem, agora que entendeste o que eu desejo, quero pedir-te que compres um frasco inteiro por mais economico: compra um tambem para ti em lugar do teu sabão dentifricio. Para fumadores como tu, o uso constante do Odol é de grande vantagem, porquanto perfuma o hálito.

ELLE: Pois bem, minha querida, como eu sou um marido exemplar, vou executar o teu desejo. Esta noite terás tudo quando eu voltar para casa. Agora quero dizer-te algo de agradável... Alô... Alô... Estás no aparelho?

A TELEPHONISTA: Prompto?

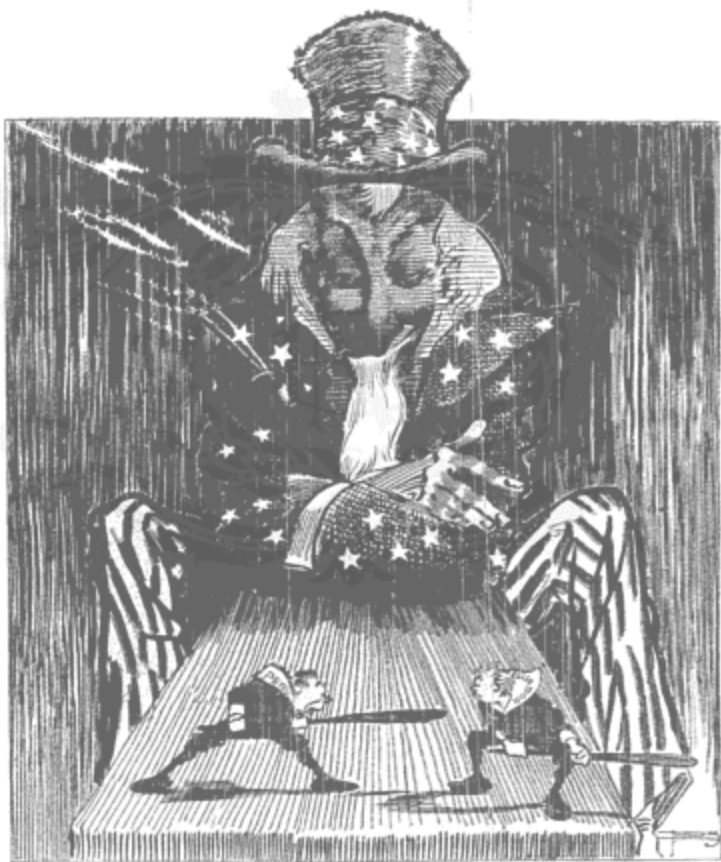
ELLE: Raios com esta administração sem ordem. Cortam a todos os instantes a comunicação. Não me resta senão que ir comprar o Odol, mas é que eu não sei onde se encontra este dentifricio.

A TELEPHONISTA: É o Odol que o senhor busca? Pois bem, esse magnifico dentifricio se encontra em todas as boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

ELLE: Agradecido minha senhora, enfim tive um proveito com a interrupção da comunicação.



TIO SAM



Esperando a ocasião para intervir.

Os jornaes muitas vezes alludiram a um famoso retrato do Dr. Nilo Peçanha transformado, a ordem do Sr. Lobo Jurumenha, que o havia encomendado, em retrato do Dr. Alfredo Backer. Antes de revelar aos nossos leitores o curioso fim dessa interessante tela recordemos a sua historia.

O Sr. Lobo Jurumenha encomendou a um pintor patrico o retrato do Dr. Nilo Peçanha, então presidente do Estado do Rio. Terminada a obra e quando ia ser entregue a quem a encomendara, o Sr. Backer, que ascendera á Presidencia do Estado, brigou com o Sr. Nilo. O ardego Jurumenha correu ao atelier do pintor e recommendou:

— Faça-me a barba do homem, achate-lhe as ventas e ponha-lhe os olhos. O retrato agora é do Dr. Alfredo Backer.

Apenas o artista acabou de fazer a transformação, reapareceu-lhe o Lobo:

— Morreu o Affonso Penna. Retoque-me o retrato que passa a ser do novo presidente, a quem vae ser offerecido. Ponha-lhe o caraçoaço, tire-lhe os olhos, endireite-lhe o nariz.

Passaram-se mezes. O retrato não foi offerecido ao Presidente Nilo por que foi transformado em marechal Hermes, ao qual não foi entregue porque o mudaram em Ruy Barbosa, que não o recebeu por ter o retrato voltado a ser o do marechal.

Tendo operado esta derradeira metamorphose o desolado pintor considerou:

— Depois de ter tido tantas caras este retrato não pode deixar de ser o do Jurumenha.

Mandou-o para S. Gonçalo.

Hoje essa curiosa e já historica tela, emoldurada com arte, ornamenta a sala de redacção do Futuro, com este distico por baixo: *Deputado Lobo Ju amenha.*

Respondendo a um telegramma em que o Ministro da Viação pedia urgencia nos serviços da estrada de ferro para Diamantina, o empreiteiro coronel Zoroastro Pires (o do desastre da nota de 100 pítas) respondeu nos seguintes termos:

"É falso inteiramente que estrada esteja atrozada. Serviços adantadíssimos. Espero inaugurar agosto 30 metros linha. Perdi hontem um nickel de 100 réis. Saudações".

Corre como muito certo que de volta de Pernambuco, onde foi acompanhar o corpo de Nabuco, o major Zoroastro...

A proposito, elle iria com licença?

Levamos ao conhecimento das autoridades competentes para que sejam tomadas as devidas providencias, estas que devem revestir o caracter de energicas, um facto cuja gravidade é escusado declarar visto ser patente aos olhos de todos.

Joaquim Nabuco

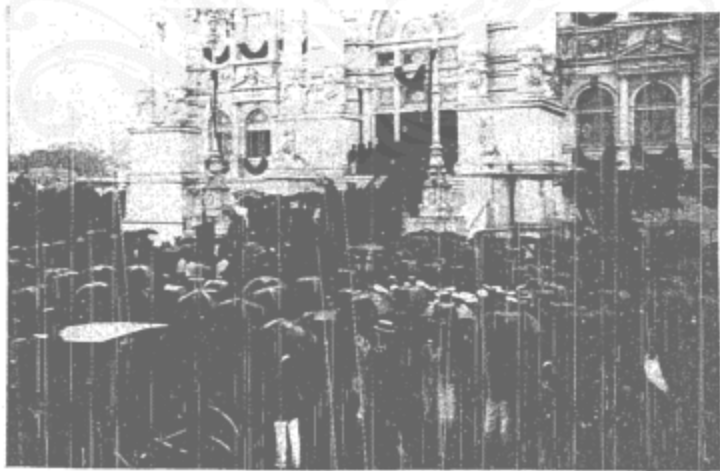


Desembarque do corpo no eds Pharoux.

Joaquim Nabuco



O cortejo funebre atravessando as aléas do Largo do Paço.



O cortejo funebre chegando ao Palácio Moura.

TIA ENGRACIA

(POR TRINCA-FIGOS)

Quando casei, recebi de meu sogro, (sou um homem sem segredos) recebi a esposa, dois aneis de turmalinas, um ferro de engommar, tia Engracia é um gato rajado. Não me queixo do dote. Uto-o apenas para referir porque modo adquiri tia Engracia. Tia Engracia não é minha tia; é apenas irmã da madrastra de minha mulher. Dizem os meus amigos que ella apossou indirectamente o meu casamento e que meu sogro completaria a minha decima primeira taboa, se não fosse o desejo ardente de me transferir tia Engracia. De todas as prendas que constituíram a corbeille de minha mulher, tia Engracia é (com excepção do ferro de engommar) o objecto mais util. Ella conhece os dias do mez sem folhinha, descobre sem balança o roubo nos pesos da carne ou da manteiga, sabe o diário conjugal de todos os casais do bairro, tem um tino especial para conhecer as horas pelo sol, é loquaz, é sentenciosa. Se não fosse o genio forte e o habito de mentir desordenadamente tia Engracia seria uma creatura até agradável.

Ea era leitor incorrigivel de romances, e com a acquisição de tia Engracia foi grande economia de tempo e dinheiro. Os romances della são muito mais attraentes que os dos livros e têm outra vantagem, variam. Poucos dias depois de casado ella me chamou mysteriosamente e disse-me:

— Meu sobrinho, quero incumbir o de um negocio, pelo qual lhe darei 50 contos.

Eu não conhecia bem tia Engracia, com o coração aos saltos indaguei:

— Que negocio é, minha tia?

— Quero que você venda umas aguas mineraes que possão em Goyaz. São o que ha de mais maravilhoso. Ao lado dellas Caxambu, Camboqueira e as outras não valem nada.

— De que qualidade são essas aguas?

— São ferreas, mas muito ferreas, ferrenhas, ferriissimas!

— Ah!...

— E descobri-as por acaso. Ellas formam um pequeno correço. Um dia atrávessei-o num cavallo desferrado; o animal, ao sair do outro lado, estava com quatro ferraduras nos pés!...

— Ah! É admiravel.

— E'. Eu mesmo duvidei mas peguei um phosphoro joguei na agua e elle virou um prego...

Eu não pude me incumbir do negocio porque sou um homem occupado, mas as aguas ferreas de tia Engracia estão lá em Goyaz para quem quizer ir vel-as.

Tia Engracia comprou um papagaio por vinte mil reis, por lhe ter dito o vendedor que elle repetia todas as palavras que ouvia. Antes do passaro chegar em casa, tia Engracia entrou excitada:

— Não preciso agora de ninguém para me dar prosa. Comprei um papagaio que fala por tripas de Judas e repete tudo quanto ouve. Logo que o comprei, me perguntou meu nome, onde morava, recitou o padre-nosso, disse versos e fez até contas de cabeça para mostrar habilidade.

Veio o papagaio e nem uma palavra. No dia seguinte tambem mudo. Mudo como um pote. Tia En-

gracia perdeu a paciência e marchou para o vendedor com o passaro:

— Quero meu dinheiro! Seu papagaio não presta! Não diz uma palavra e o Sr. me garantiu que elle repetia tudo quanto ouve!...

— E torno a garantir: elle repete o que ouve!

— E como é que não quiz dizer nada?

— Porque não ouviu: elle é surdo!

Tia Engracia levantou o guarda chuva...

Os leitores devem estar lembrados de uma noticia que andou nos jornaes:

Por causa de um papagaio — Guarda-chuva versus vassoura. — Na delegacia — Na Santa Casa.

Tia Engracia ás vezes me envergonha com a sua tagarellice. Veio visitar-nos um amigo com a senhora. Depois de esgotados os assumptos usuaes passou-se a falar de bordados e tia Engracia tomou a palavra:

— Nesse assumpto eu posso falar de cadeia. Posso dizer que nasci com a agulha na mão. Aos trez annos de idade eu bordei uma almolada que fez successo. Aos dez annos entrei para a Escola de rendas e bordados, fui sempre a primeira alumna e fiz todo o curso. Um curso de cinco annos.

— E a senhora tem diploma? perguntou o meu amigo.

— Não senhor; mas tenho bastidor que é muito melhor.

Tia Engracia tem ás vezes soluções insensatas para os casos mais serios. Nas pequenos rugas domesticas, ella toma sempre o partido da sobrinha. Um dia em que esta por uma questão de *lana caprina* me quebrou na cabeça os ultimos pratos da casa, minha paciência transbordou. Avancei para tia Engracia:

— Veja o que fez sua sobrinha! Quebrou-me os pratos na cabeça!... Se continuás com o costume faça o favor de dizer-me o que devo fazer!

— Nada mais simples! Compre pratos de agathe!

NÃO COMPREM JOIAS SEM PRIMEIRO
VISITAR

“A PEROLA”
RUA DA CARIOÇA, 46
G. CAPRIO

No consultorio do Dr. Nuno de Andrade:

— Ha muitos dias que estou para vir aqui, Sr. Dr. Não vê que comecei a sentir umas doresinhas pela espinha abaixo desde o principio do mez. A principio, tratei-me com remedios caseiros. Depois, como não melhorasse fui ter com um pharmaneutico. Este então aconselhou-me...

— Aposto que uma enorme acneira!

— ... que viesse consultar V. Ex.

O PO' INDIANO

Extrato-se nos seus Pharmacias e Drogarias. — Deposito Geral: Drogaria de Francisco Gilho, — Rua 1 de Março, 17 artigo 5) — Rua do Imperio —

Cura Asthma, Bronchite Asthmatica, é o anti-asthmatico ideal. Não produz perturbacoes cerebraes. Não abate, nem deixa dor de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. — Vide a bulha que accompanha cada frasco.

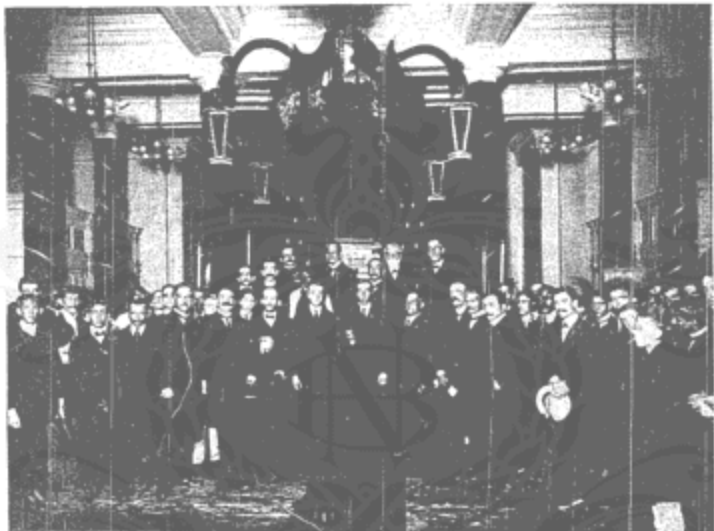
CARETA

TRAMBOLHÃO INOFFENSIVO



O burguez. — Ah!... pedra do inferno!... Sempre ha de apparecer um obstaculo que se oppõe á minha liberdade.

Joaquim Nabuco



A grande Comissão promotora das homenagens a Joaquim Nabuco junto da urna funerária no Palácio Monroe.

ORACULO

Domingo — Reunidas no Senado 25 mezas das casas do Congresso deliberarão dirigir um apello aos parlamentares para que não faltem ás sessões, a fim de serem proveitosos á patria os curtos dias da Sessão Extraordinaria.

Segunda-feira — Em homenagem a S. Ex. o senador Chantecler, que amanhecerá constipado, as duas casas do Congresso Nacional levantarão a sessão.

Terça-feira — As duas casas do Congresso Nacional homenageando o senador Azeredo, que reassumirá a direcção do seu jornal, levantarão a sessão.

Quarta-feira — Em homenagem ao Tenente Pereira, que será posto em liberdade, as duas casas do Congresso Nacional levantarão a sessão.

Quinta-feira — Em homenagem ao senador Nico Salles, que perderá os seus olhos, levantarão a sessão as duas casas do Congresso Nacional.

Sexta-feira — Homenageando o senador João Luiz Alves, que se suicidou em Belo-Horizonte, as duas casas do Congresso Nacional levantarão a sessão.

Sabado — Os Presidentes das duas casas do Congresso Nacional louvarão os senhores representantes pela dedicação com que trabalharam durante a semana e levantarão a sessão em homenagem aos honrados mandatarios do povo.

MME. DE THEDES

MACHINAS DE COSTURA — RIO BRANCO

de pé e de mão. Garantia contra qualquer vicio de fabricação.

Pannos de copiar de MACO E CELLOIDINE indispensavel em todos os buas escriptorios. 12 pannos e caixa para agua Rs. 13000

SEVERO DANTAS & C. — RUA SETE DE SETEMBRO, 41
RIO DE JANEIRO

O M. Ethero quiz fazer uma conferencia na Escola Normal, sobre questões do ensino, mas não lhe quiz o director da instrucção ceder uma sala.

Uma idea. Porque o M. Ethero não faz um meeting no largo do Rosario?



Exequias de Joaquim Nabuco.—Tropas de mar e terra nas proximidades do Palácio Monroe.

CARTAS DE UM MATUTO

Minha comade Thereza
Eu lhe agradeço a bondade
Dos parabens e os presente
E as palavra de amizade,
Que a quatorze do corrente
Porque inteirei idade.
Océ, Hastuê e os menino
Mandaro de sociedade.

Por Biella andá doente
Eu vivo tão entretido
Que o dia que eu faço annos
Quasi me passa esquecido;
Si eu não ôo na folhinha
E se não vejo escrevido
O dia de São Tiburcio
Nem sei o que tinha sido!

Biella tombem, coitada,
Como eu não se alembrou:
Ella vêe tão nas nuve
Desde que a perna quebrou!
O que eu sei é que o quatorze
Do corrente mezechegou
De surpresa inteiramentes
E por pouco que passou.

Mas inda tivemos tempo
De alguns doce perpará,
Pra servi alguns amigo
Que viesse me abraça:
O que valeu nós devêra,
Comade, foi seu jacá,
Que trouxe os queijo curado
E as borã de fubá.

Mas como ninguem sabia
Não passemos aperto não:
Veio uns seis ou sete amigo
(Mas todos de posição)
Uns visinho mais chegado
Bibi mais com Tacalão,
E os collega da Careta
Que são moços muito bõe.

Recebi estes amigo
Um pouco desapontado,
Por não tê nenhum banquete
Que servisse perparado;
Mas como tudo era gente
De quem eu sou estimado,
Apresentei as desculpa
E entonce fui descurpa.

O jantá p'ra ficá prompto
Lá teve a sua demora,
Assim pelas cinco e meia
O estambo já dava hora;
Mas quã comade Thereza
Eu sou um home caipora,
Tamanho atrazo na jantá,
E eu tendo gente de fóra!

Pra distrahi meus amigo
Inté a hora de janti,
Offertei vinho do Porto
E umas bala de chupá;
Contei uns caso da roça,
Que elles riro até chora,
Bibi cantou tres modinha:
Que eu tive de acompanhá.

Dos presente que me dêro
Comade o que achei mais bõe,
Foi a cornicha dourada
Para eu tomá meu roião;
Da Careta me mandaro
Em nome da redacção,
Um livro grosso e exquisito
Diçonnaro, nem sei não.

Elle é livro sem pintura
Onde ocê pôde encontrá
Todas palavra que existe
Na hora em que percisá;
Agradei o presente,
Tratei logo de guardá,
Não sei si perciso delle
Graças a Deus sei falá.

A's seis hora, felizmentes,
A jantá tava na mesa,
Eu pedia aos meus amigo
Que descurpasse a pobreza
Daquella jantá arranjada
Assim quasi de surpresa,
Com Biella inda pro riba
De tudo na cama presa.

Pois veja ocê, siá comade,
Como eu fiquei sastifeito!
Todos acharo o jantá
Muito gostoso e bem feito;
Entonce o lombo de porco
Foi por todos bem aceito,
Fizero muito elogio
Sinceros, todos do peito!

Era um jantá como o nosso
Mineiro, dos do sertão:
Linguica, herva picada,
Lombo fresco com limão;
Uns frango de mõiõ pardo,
Um bem assado leitão,
Arroz solto, ovos frito,
Mais o tutú de feijão.

Entre os amigo presente
Muitos delle era mineiro,
Estes era competente
P'ra julgá do meu tempêro;
Os carioca dissero,
Não sei si tinha exagero,
Que de comida tão boa
Nem nunca sentiro o chêro!

O rio-grandense presente
Achou que eu não fiz fiasco,
Mesmo não tendo na mesa
O rei dos prato, o churrasco!
Eu ouvindo estas palavra
A falá tanto descasco,
Que quasi naquella festa
De amizade, o fogo lasco!

O rio-grandense é um amigo
Leal de Souza chamado,
Meu collega da Careta
E móço muito inducado:
Mas elle é tão patriota
Que ficou mêmo damnado
Por sé os prato mineiro
Os mais bõe e elogiado.

Felizmente nós mineiro
Na mesa era maioria:
Desandemo a discuti
Que quasi o sangue corria:
Os collega do siô Souza,
Fizero tal gritaria,
Que eu tive de pedi calma
Sinão nem sei que seria.

Na hora da sobremesa,
Mario Brant alevantou
Bebeu á minha saúde
Limpou as guela e assentou:
Siô Behring sodoou Biella
Siô Rabello meus avô,
E todos da mesa um viva
A Bibi arto berrou.

Eu antão peço a palavra
E fiz esta sodação:
«Meus amigo, meus collega,
Eu peço grande attenção,
Sou vêio bruto e tapado
Fui creado no sertão,
Mas as palavra que eu digo
Todas vem do coração.

«Agradeço estas saúde
Feitas a mim, pobre home,
E tombem a minha gente,
Eu agradeço em seu nome;
Meu jantá não teve bõe,
Mas si algum inda tem fome,
Minha casa tá as orde
Escôla o que queira e come!

Foi bastante aperciada
Esta minha sodação,
Pro mode eu mostrá franqueza
De matuto vêio e bõe.
Adeus, comade Thereza,
Não posso lá mais longe não,
Do compade e amigo vêio
TIBURCIO D'ANUNCIACÃO.

MAU NEGOCIO

Na política, como em outros generos de mercancia, ha bons e maus negocios. Ha mesmo negocios pessimos como o que fez o Sr. Pinheiro Machado com os *soi-disant* chefes de Minas. Quando a boiada estourou voltaram todos os olhos para as altercacoes. Proposta vai, proposta vem, fechou-se o contracto: "O general Pinheiro outorgante compromete-se a ceder, como cedido tem, a vice-presidencia a Wenceslau, outorgado, o qual, em pagamento se obriga a entregar, como entregado tem, o mestre e a apresentar em 1.º de Março 100.000 votos livres e desembarcados de quaisquer onus. Wenceslau Pereira Braz, outorgado, é representado com poderes especiaes pelo senador Francisco Salles, o qual, por não saber ler nem escrever, pediu ao senador Bernardo que assignasse a seu rogo, em presenca das testemunhas abaixo, etc., etc."

Ha contracto mais claro? Pois não foi cumprido os por negligencia do contractante, segundo o *Jornal do Commercio* ou por culpa dos padres, segundo o *Paz*, ou devido a resistencia heroica dos mineiros, chefiados pelo admiravel chefe e batalhador, Dr. Caetano Brito... o que afinal é a verdade. O que é certo é que se 87 menos 80 dão 31, o Sr. Pinheiro Machado tomou o que se chama em lingua-

gem commercial uma espiga. Se apurar-se bem, levando em conta os votos que a Junta bispou a Ruy Barbosa e subtrahindo as actas falsas accrescidas ao Hermes, o que o Sr. Pinheiro levou não é apenas uma espiga mas um conto do vigario.

Os drs. Montenegro, Accioly, Rusa e Silva e Carlos Barbosa ficaram logrados. Tanto por tanto ou ellas por ellas, cada um desses tinha o direito de reclamar a vice-presidencia.

Não seria o caso de rescisão do contracto por lesão enormissima?

Scenas conjugaes

— Ai meu Paulo, se me comprasses aquelle coliar que está na vitrine do Luiz de Rezende, ficaria-te-in muito penhorada.

— Pois filha, podes ficar descansada, dessa penhora estás livre.

— Fazes muito mal Juca, diz o pai, de bater no teu irmão mais moço. Não sabes que é covardia bater no mais fraco que não se póde defender?

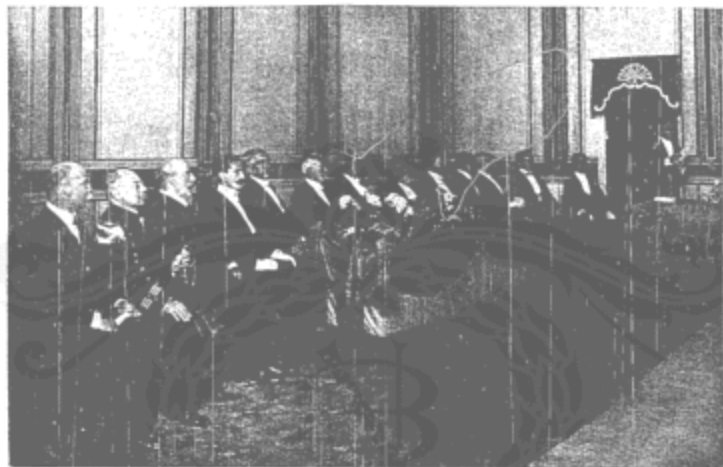
— E como é que você me bate? responde o pequeno, embatucando o pai.

Cascudos e lamparinas



A Paz. — Tio Sam, depressa, dá-me o chinello. Estes meninos não tomam juízo...

Joaquim Nabuco



O Sr. Coronel Serzedello Correa, Prefeito do Districto Federal, presidindo, no Theatro Municipal a sessão civica em homenagem á memoria de Joaquim Nabuco.

Um jornal matutino fazendo referencias ás obras fiscalizadas ou dirigidas pela Prefeitura ornou de adjectivos formosos e justos a competencia profissional do engenheiro Goulart de Andrade.

Este ao ler os louvores sentio nas faces a côr ardente da encalistracão e do pudor.

— Eu não sabia que sou mathematico! exclamou o illustre poeta, fazendo espirito.

O coronel Bressane precisa de um relógio. Vae a uma relojoaria e pede que lhe mostrem diversos.

— Este aqui é uma boa peça, diz o negociante. Anda oito dias seguidos sem precisar de corda.

— Não me serve. Quero um que ande tambem de noite.

O uso do cachimbo faz a bocca torta.

Habituarão o Prefeito a dar viras em todas as festas e solemnidades publicas de forma que o dictador municipal, nas occasiões menos propicias, surprehende os povos com vivas irrisorios.

Por occasião dos solemnes funeraes do nosso embaixador nos Estados Unidos, diante da urna que encerra os despojos do illustre diplomata, cedendo á força do habito, o insigne Prefeito sahio da apathia em que actualmente dormita e atirou aos ares um sonoro:

— Viva Joaquim Nabuco!

A' porta da Prefeitura conversavam uma joven candidata á matricula na Escola Normal e um grave cidadão:

— Fui injustamente inhabilitada em portuguez. Pediram-nos uma carta intima. Eu a escrevi com o maior cuidado, mas como, referindo-me á destinataria da carta, empreguei a 2ª pessoa do singular, fui inhabilitada, pois a commissão examinadora entende que o tratamento usual na intimidade é o correspondente á 3ª pessoa do singular. Foi uma injustiça.

— Não, minha senhora, não foi uma injustiça, foi uma bandalheira.

Passeando em seu jardim das Laranjeiras, o senador Chanteclér conversa com o senador Xico Salles sobre os altos destinos da Patria.

— E' preciso usar de muita manha para resolver certas questões *Les affaires sont les affaires* — diz Chanteclér.

— E' verdade. Os aliferes são os alieres, traduz o Munheca.

Coitado do Floriano!

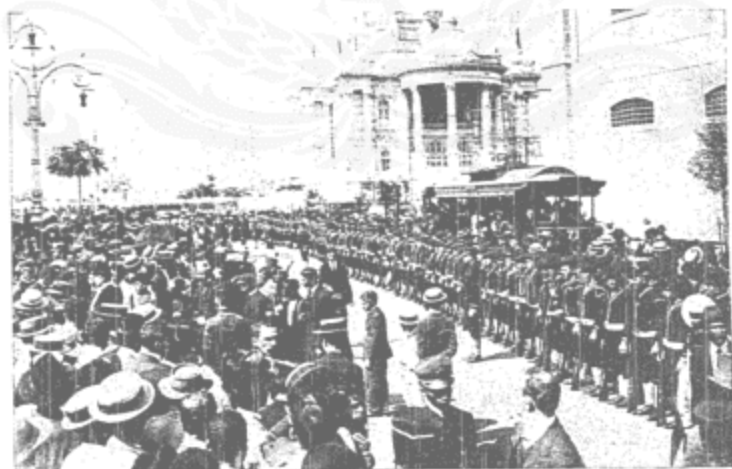
Tem que supportar em companhia de Benjamin, José Bonifacio, e mais uma porção de bronzes personagens a xaropada discursiva do ineflavél major anti-militarista Gomes de Castro.

O que vale é que o bronze é duro, senão o monumento derreter-se-ia.

Joaquim Nabuco



As representações officiaes sahindo do Palacio Monroe.



Os marinheiros norte-americanos formados em frente ao Palacio Monroe.

GAVETA DE CARTAS

Porphyrio Canedo (Nitheroy). Diz o seu soneto *Mendigo*:

"Enleado numa veste mui singela
Vi-o descansando á beira da torrente
Esfarrapado sujo e penitente
Esperava deitado com cautella".

Mas o que esperava o pobre esfarrapado. Santo Deus?

"Que viesse uma moça loira e bella
Na grenha inculta lhe passar o pente".

responde o Sr. Canedo, ingenuamente, como se a gente estivesse para ler esses factos communs de barbearia postos em verso! Ora seu Canedo, outro officio.

Syrio Syleno (Nitheroy). Temos aqui um soneto com o seu nome por baixo. Como de outra vez reclamou, conservamo-lo de *conserva*.

N. Soares (Uberabinha). Seu *Corvo* não vale o de Machado de Assis.

Vital Fogaga (S. Miguel Archanjo). Seu *Amor Funeiro* não é máo, mas porque não conserva em segredo a fraqueza da pobre senhora, seu *Fogaça*? Que maldade a sua vir contal-a pelas columnas da *Careta*! Nada, não queremos ser cúmplices de uma indiscreção.

Arthur Leite (Nitheroy). Quando houver espaço, será publicada a sua poesia. Tenha paciência que outros esperam lá muito tempo.

Seravali, Política, só nós é que a fazemos.

A. Frederico (Rio). Recebemos a sua deliciosa carta cheia de asneiras e elogios, e tão gratos ficamos a estes ultimos que satisfazemos o seu pedido publicando os seus versos:

ESTAVA PARA MORRER

Certo dia constava
No inferno que um gesuita
Ia morrer. O Diabo começou
A preparar-se para do certo saber.
Naquelle dia ficou tudo
De prevenção. O diabo
Estava fufo de contente, para
Ver chegar o gesuita de patente.

Era um alerido infernal
Que todos no inferno
Faziam haver se chegava
O gesuita quelerical!

Dêvia ser meia
Noite quando o Diabo
Acordou sobresaltado. Sentiu bater a
Porta loi ver era o gesuita esperado!

A orthographia como vê foi inteiramente respeitada.

Macio Dantas (Porto Alegre). Seu *Collar* é de perolas falsas. Por isso mesmo não o publicamos.

João Lucas Civilista (Pitanguy). O amigo nem soube copiar os versos que nos mandou. Afinal nós o desculparamos. Pelos erros da copia vemos que o amigo não é preparado.

Siza Rotha (S. Paulo). Muito gratos aos seus elogios.

Iro (Ouro Preto). Seu *Judeo Errante* teve o mesmo destino que Minas deo ao Wenceslão: foi para a cesta das cousas inúteis.

Mlle. M. Guitry (Ouro Preto). Reservamos os seus versos para uma nova revista, exclusivamente litteraria e que ha de surgir em breve.

Serapião Junior (Bahia). Não temos nada que ver com semelhantes dissensões. Por isso os seus *saxetos* que deviam ser muito espirituosos, mas mesmo muito, foram para a cesta.

Aydano Moura (Ceará). Já publicamos a *careta* do seu Pagé o anno passado. Pode remetter as photographias para exame.

Mario Carneiro (Guaratinguetá). Não vale a pena occupar-se a gente com semelhantes assumptos, que além do mais são de nullo interesse para o publico que nós lê.

Samuel Gonzaga (Pará). Um dia ha de sahir essa *careta*, não tenha duvida. Mas não é verdade que ha muitas outras de mais interesse e importancia?

Epaminondas Carvalho (Minas Novas). Muito interessantes as anedoctas que nos conta do Zé Bento, mas já as lemos todas, attribuidas a Calino. Veja se arranja cousa original.

Sebastião Castro Afilhado (Rio). Seus versos são formosos de mais para que os publiquemos. Guardamolos preciosamente em uma pasta de marroquim marron especialmente destinada ás preciosidades que nos vêm ter ás mãos.

Suplantando todas as Navalhas!



Aparelho completo 25000
Pelo correio 25500

Peçam os novos catalogos illustrados

COELHO BASTOS & C. — 42, Rua dos Ourives, antigo 90 e 92

Noticiou um illustre collega paulista que a *Careta* vae publicar, ornando-os de lindas trichromias. Os *ladres* de casaca, as *Aventuras de Arsenio Lupin* e, em continuação, a *Vida de João Lage*.

Não é exacto, a folha paulista foi mal informada. A primeira dessas obras rôla por ahi encadernada em edições vivas, a segunda foi publicada, em folhetim, pela *Gazeta de Noticias* e a terceira, cremos, está apparecendo, fragmentada, no *Correio da Manhã*.

ISIDORO MARX & C.

JOALHEIROS

RUA DO OUVIDOR, 138 — Rio de Janeiro

Representantes da Ourivesaria

CHRISTOFLE & C.

Filial em Porto Alegre

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Terra Natal

Além daquelles mares rumorosos,
Que fremem sob a límpida turqueza,
Onde a tenda dos quadros portentosos
Armou, meiga e ridente, a natureza,
Uma terra prolífica se estende
Entre lymphas sondeas crystallinas:
Eden, que em veios mórmuros se fende,
Para cantar, cantar pelas campinas...
Das palmeiras o berço, viva imagem
De eterna primavera, doce encanto
Da mais formosa e esplendida paisagem:
Lêdo ninho de amor, almo recanto,
Pedaco de minh'alma, e dos meus sonhos
Branca visão, rompendo de alvoradas,
Entre rosas balsâmicos risinhos,
Sob um pallio de noite constelladas:
Terra fecunda e fértil, tudo medra
E avulta no seu seio virginal,
Dês do lichen pauperrimo, na pedra,
Ao jatobá frondente e colossal:
Onde, soberba e pródiga, a natura
Todo o fulgor dos tropicos derrama:
Ora na selva densa, verde-escura,
Que de mil flores candidas recama,
Prados, pomares rusticos formando,
Sob accordes de musicas estranhas:
Ora em cascatas férvidas, quebrando
O silencio de pedra das montanhas,
Esse ubertoso e olympico recanto,
— Altar das minhas illusões primeiras,
Que nestes versos pallidos decanto,
E' minha terra, a terra das palmeiras!

(Anciães).

ARTHUR LEITE

O futuro hospede: — Quanto se paga por mez aqui nesta pensão?

O criado: — Por mez... por mez... Não sei, mas espere um pouco que vou perguntar á patrão.

— Deverás? Você não sabe?

— Não senhor, porque nunca ninguém demorou aqui mais de uma semana.

SORTES DE SALÃO

PREGAR UM PREGO SEM MARTELLO

E' uma sorte de muito successo e facil de se executar. Pôde ser feita na sala de visitas, mas é de melhor effeito na sala de jantar, nos momentos que se seguem á sobremesa, quando a sensação dos estomagos satisfeitos predispõe ao bom humor e ao optimismo.

A sorte é a seguinte. O cavalheiro tira, como por acaso, um prego de 6 a 8 centimetros do bolso do colete e apresentando-o aos circumstantes diz:

— Ora vejam o que achei no bolso! Como teria vindo este prego parar aqui?

Todos olham com curiosidade. Aproveitando o ensejo diz-se:

— Bom. Pois sou capaz de enterrar este prego na mesa (ou na parede, ou no assoalho) sem martello! Duvidam?

Naturalmente todos duvidam.

— Pois fechem os olhos e contem até 20.

Emquanto a assistencia está de olhos fechados, vai-se rapidamente ao jardim trazer um parallelepipedo servindo de martello enterra-se o prego no lugar determinado.

Esta sorte causa sempre successo e é muito apreciada por todos: menos pelos donos da casa.

Em uma soirée:

— A proposito D. Riquitinha, quantos annos tem a senhora?

— Eu? O senhor bem sabe que eu tenho 20 annos.

— Ah! E' verdade! Que cabeça a minha! A senhora já m'o tinha dito ha 5 annos. Queira desculpar-me.

— Ah mamãe, o meu marido já não me ama!

— Isto é supposição tua minha filha

— Não é, não. D'antes elle sempre me dizia que o seu coração batia por mim... E era verdade...

— E hoje?

— Hoje continúa a bater... mas não é o coração... é a mão!

PO' "SENHORITA"

Esta pó de arroz, esquisitamente perfumada, é feita com o mais emmerado escrupulo, e deve ser preferida a todas as seus concorrentes, pela sua acção benéfica sobre a pele, destruindo o acne, rapidamente, as Eruptions, Crânes, Rugas, Sarras, Acne, etc., etc.

Caixa 18500 — Pelo Correio 28000



A venda em todas as perfumarias e nos depositarios:

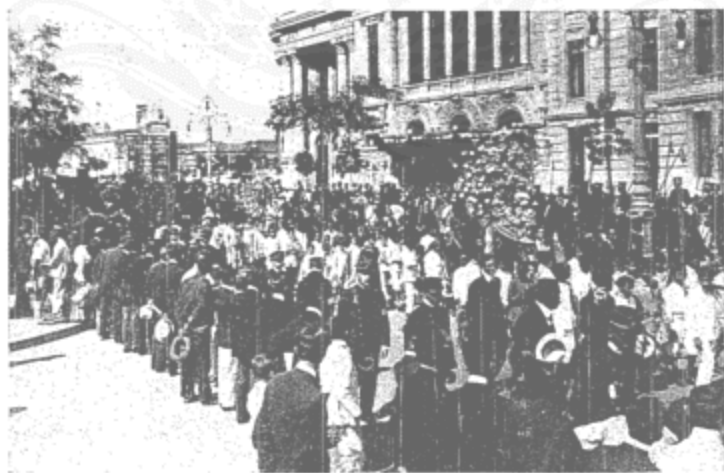
ABEL & C.ª

38, Rua Rodrigo Silva, 38 entre Assembleia e Sete de Setembro

Joaquim Nabuco



A urna funerária ao sair do Palácio Monroe.



O desfilar das corôas.



As velhas bandeiras das antigas sociedades abolicionistas formando no cortejo funebre.



O cortejo funebre em marcha.

Concursos da Careta

CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

WILLIAM L. LARSEN

Diligenciando corresponder por todos os modos ao generoso auxilio que o publico tem dispensado a esta revista, resolvemos abrir um concurso de belleza infantil que de certo, vae despertar grande interesse ao nosso publico.

As condições são as seguintes:

1ª — Poderão concorrer, enviando suas photographias todas as crianças de 1 a 12 annos, residentes em qualquer ponto do Brazil;

2ª — As photographias terão o formato nunca inferior ao cartão-album, nunca devendo nellas figurar outras pessoas que não as concorrentes;

3ª — Todas as photographias terão no verso o nome dos concorrentes, sua residencia, lugar de nascimento, filiação e o nome do photographo;

4ª — As photographias serão enviadas á redacção da Careta até 30 de Abril p. l. em envolturo fechado com a indicação: "Concurso de belleza infantil".

5ª — Encerrado o prazo para o recebimento das photographias, serão estas entregues ao julgamento de uma commissão que escolherá 24, que serão publicadas em nossas paginas;

6ª — Sobre essas 24 crianças pediremos então a opinião dos nossos leitores para o julgamento final do concurso, sendo a classificação feita pelo numero de votos obtidos.

7ª — Terminado o julgamento as photographias ficarão á disposição das pessoas que nellas enviarem. Distribuiremos 10 premios ás creanças classificadas nos 10 primeiros lugares, riquissimos brindes, cuja relação publicaremos brevemente.

Desde já começamos a receber as photographias das concorrentes.

TROVAS

Já votei muito nos outros
Já fui também candidato
É sei o preço de um voto
Quando é caro ou é barato.

Na eleição do casamento
O voto tem seu valor
Quando o sogro tem dez predios
E a pequena tem amor.

Nos concursos de belleza
Ser eleitor é um osso,
Quando muito o voto vale
Um beijinho no pescoço.

Não vale a pena votar
Na eleição de deputado
Que o eleito sempre ganha
E o eleitor sempre é logrado.

Desde que tirei meu titulo
Nunca fiz um bom negocio.
D'agora em diante não voto.
Não quero mais ser beocio.

LUGOLINA

do DR. EDUARDO FRANÇA adoptada na Armada e Exercito Nacionais e pela Directoria de Hygiene do Estado de Minas.

Unico remedio Brasileiro adoptado na Europa e com grande successo

Premiada com 2 medalhas de ouro na Exposição Internacional de Milão — 1906. Premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional do Brasil — 1908.

Remedio sem gordura, cura eficaz das molestias da pelle, feridas, espingens, frieiras, suores fetidos dos pés e do so-vaco, assaduras do calor, manchas, tinea, sarnas, sardas, brotoejas, comichões, espinhas, caspa, queda dos cabellos, queimaduras, boubas, golpes, etc. Em injeção conforme o folheto, cura qualquer gonorréa.

Recusar as imitações. As pomadas, unguentos e sabões medicinas são velhas e anachronicas formulas que não estão mais na altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica. — RECUSAR AS MACAQUINAS!

DEPOSITARIOS NO BRASIL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

NA EUROPA — Carlo Erba, Milão —
Ribeiro da Costa, Lisboa. — EM BUENOS
AIRES F. Lopez. Lavalle 1634

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS,
PHARMACIAS E PERFUMARIAS



NO CORREIO

*O pudor dos funcionarios postaes.*

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Mite. Pi — Botafogo — Diz-nos V. Ex. que os padres vendem, por dez mil réis, attestados de confissão: acha esse negocio uma torpeza indigna de sacerdotes da religião do Deus nascido no estabulo e implora, para sustal-o, a *indulcencia* das nossas ironias. Grande seria a nossa honra e maior o nosso prazer, se pudessemos, como desejavamos, attender a piedosa queixa de quem, como V. Ex., defende a pureza da religião com tão linda calligraphia. Infelizmente, não a nós, miseros peccadores que pelo amor ás mulheres odeiam as sotanas, mas ao Bispo, compete tomar providencias contra o abuso por V. Ex. denunciado. Queixe-se ao bispo.

"O Rio civilisa-se" era uma expressão corrente nos tempos empoeirados em que, reinando no Catete o veneravel Rodrigues Alves, as picaretas municipaes sob a direcção energica do velho Passos, abriam pardiéis e rasgavam largas avenidas. Com a ascensão do fahirismo do Sr. Souza Aguiar á curul prefetural sahio da circulação aquella famosa expressão e todos nós, que a empregavamos, usando-a com abuso, passamos a considerar o Rio uma cidade super-civilisada. Quem, á noite, quizer gozar a fulgurante supercivilisação carioca, terá, para o en-

cantar, grandes comedias politicas no Theatro Municipal, e a repetição de eternas bellezas nos cinematographos, e os theatros magestosamente abandonados, e as lampadas electricas ardendo nas avenidas desertas, e, em toda a parte, o tédio para distrahir os escriptos mais gravemente preoccupados.

Deserta, sem um pé curioso que a atravesse, com o seu extenso cordão de locos electricos, estendida do Palacio Monroe á praia da Saúde, a Avenida Beira-Mar offusca, com o seu esplendor, os boulevards de Paris, e com a sua tristeza desbanca a dos mais tristes cemiterios de aldeia.

Essa fulguração e esta tristeza symbolisam bem a super-civilisação do Rio de Janeiro, porque a fulguração é o delirio da luz e a tristeza é o estado do espirito que ascende á *summa-luz*.

Quando o senador Bernardo Monteiro era Prefeito de Bello Horizonte, passando uma vez por uma das ruas viu um carroceiro a desancar um pobre burro desapidadamente.

Intervio a principio com bons modos, mas como o desalmado sujeito não attendesse fez valer o prestígio de seu cargo e acabou prendendo-o.

Na parte que dirigiu ao delegado de policia, affirmou gravemente:

"O preso deu no pobre quadrupede tantas pauladas que o abano assignado não poude mais supprtal-as".



A frente do cortejo passando pelo Theatro Municipal.



A urna funerária na Avenida Central, em frente ao monumento de Floriano.

A SERPENTE

Exhausta, fundas chagas vermelhas desabrochando em flores de martyrio na alvura seraphica dos pés, as tranças desennastadas molhando d'ouro as espaldas curvadas de fadiga; no claro azul dos olhos as visões macabras do terror, a Princesa tombára á margem do riacho, perto de um rochedo, num sitio desconhecido, ha duas leguas do amoso castello em que o velho rei, entre paladins de sangue nobre e peões de animo forte, esmagado pelas hostes inumeraveis dos barbaros, rolára, com a rainha e os principes, para os abyssos da morte.

A Princesa fugitiva, no sitio desconhecido, á margem do riacho, com o corpo em sangue e as vestes em farrapos, chorava a ruina da casa real e o desastre da sua raça.

Negra, enoitando trechos de céu, uma extensa nuvem de corvos surgiu na luminosa calma dos horizontes; vinha das taladas bandas do castello real e parou, rodopiando na altura, envolvendo a Princesa na larga sombra movediça das suas azas espalmadas.

Vinham de devorar o cadaver do velho rei magnanimo e o da velha rainha generosa; acabavam de lacerar os musculos tenros dos principes pequeninos; tinham comido a carne rija dos peões de animo forte e bebido o sangue nobre dos paladins heroicos! A princesa, aterrada, levantou os olhos celestes cheios de supplicas lacrimosas para o bando voraz que pairava no alto e vio, comprida, oscillando entre o céu e a terra, suspensa do bico de um corvo, uma serpente.

— Estes corvos, pensou, não profanaram os cadaveres reaes nem os dos meus guerreiros, pois estão famintos e devoram as serpentes.

Desprendida do bico do corvo a grande serpente balançou o corpo longo no ar e rolou, rolou, rolou e, aos pés da Princesa, cahiu, partindo-se, o grande collar de esmeraldas do velho rei seu pae.

SILVIA DE LEON

Ora graças! O corpo de Nabuco veio, fizeram-se-lhe exequias e escapamos do grande perigo: um discurso interminavelmente berrado do Rego de Medeiros!

A CREADA

Ela tinha, na praia de Botafogo, habitante gentil de uma casa fidalga, uma linda namorada servida por uma linda creada.

A creada leva-lhe as minhas frescas flores e trazia-me as suas cáldas cartas; e, quando, á tarde, conversávamos á janella, encostada á porta da sala de jantar, ella montava guarda aos descuidosos paes da minha bem amada.

Uma tarde, á hora amorosa da palestra, appareceu-me enquadado na moldura nobre da janella, em vez do lindo rosto da bem amada, a linda face da creada.

— A Nhinhã não pode vir hoje. Uma visita inesperada; um parente importuno.

— Que felicidade, tráfeti.

— Pois o Sr. fica alegre?

— Superlativamente alegre. E' a ti que eu amo, faço a corte a essa fearrona para poder falar-te.

Eu, em verdade, não a amava. Queria aproveitar a occasião e praticar um acto meritorio.

— Sério? O Sr. está sério?

Puz a mão no coração e, com calor, disse:

— Juro!

— Cachorro! bradou a bem amada, por detrás da creada.

— Rua! berrou a esta.

Eu estava petrificado de espanto.

A creada, com ar triumphal, saltou para a rua, enfiou o braço no meu braço:

— Sou tua!

Sahi, tropego, sem ver nada, burrificado, levando aquelle fardo as costas.

E eu sonhára encontrar a minha independência ali, sob essa janella!

Pobre Estado do Rio, a tua sorte aterra

Os homens! Deus não ha que os teus erros contenha!

Mas bem feito, infeliz! Quem te mandou ser terra

Do kabuloso atroz que é o Lobo Jurumenha!

PARA CURAR E EVITAR OS CABELLOS BRANCOS



Não mancha a pele, não suja o casco, dá força, belleza, e vigor aos cabellos, restituindo a cut primordia; cura a calva e paralisas. Perfumada e agradável. A dno 36000 a vendida nas casas seguintes: Casa Cris, David, Sth Bragança Mattos, Sete de Setembro, 51; Luiz Duarte, Gonçalves Dias, 42 e em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias.

Está á vista o cometa de Halley.

A sua appareição coincide com a reunião do Congresso.

Bem se diz que estes vagabundos grande apparecem, annunciam sempre uma calamidade.

Está já em nossas aguas o Minas Cerros.

Vão ver os senhores como o Zeballos cala agora a bocca!

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE ABRIL

DIA 16 — *Sabbado* — S. Engracia, padroeira dos fabricantes de revistas. S. Fructuoso, de nome sympathico aos negociantes e empreiteiros. S. Caixio Cordeiro, fabricante de bonecos risonhos. S. Turibio Guerra, gato da lei. Dá o coelho.

Calendario positivista — 1 de Chanteclér de 122. l'arrão, uma especie de D. Juan da raça porcina.

DIA 17 — *Domingo* — S. Aniceto, zoologo. S. Innocencio *Serzedello Correia*. Hoje, lua nova. São Fortunato da *Fonseca Duarte*, latinista. Dá o quaty.

Calendario positivista — 2 de Chanteclér de 122. Columella, fabricante de tapaduras.

DIA 18 — *Segunda-feira* — S. Perfeito, parente da Prefeitura. S. Galdino de Magalhães, santo de marinha.

Calendario positivista — 3 de Chanteclér. l'etruvio, poeta de muito merito alheio.

DIA 19 — *Terça-feira* — S. Timão, marítimo. São Socrates, santo de Goyaz que não entra no oratorio do Sr. Bulhões. S. Jorge de Moraes, padroeiro dos gymnastas do Amazonas. Dá o pavão.

Calendario positivista — 4 de Chanteclér de 122. Strabão, contador de historias.

DIA 20 — *Quarta-feira* — S. Cesar, santo muito apreciado hoje em dia. Dá o avestruz.

Calendario positivista — 1 de Azeredo de 122. Frontino, ascendente do Dr. Paulo de Frontin.

DIA 21 — *Quinta-feira* — Commemoracao de Tiradentes, um illota que morreu ha muito tempo por suas idéas. Hoje não se usa mais isso. O melhor é sempre concordar com as alheias. Para commemorar o martyrio do alferes das Minas, inaugura-se a estatua... de Floriano.

S. Vital, matador de cobras.

Calendario positivista — 2 de Azeredo de 122. Plutarcho, fabricante de varões, muito citados pelos bons autores que tratam da materia.

DIA 22 — *Sexta-feira* — S. Sotero, militar. São Appelles, pintor. Dá o tigre.

Calendario positivista — 3 de Azeredo de 122. Plinio, o velho, pae de Plinio o moço e avô do Plinio de Carvalho.

* * * Ora até que afinal vamos assistir ao enterro do Dr. Alfredo Baker. O presidente do Estado do Rio acaba de dar um tiro nos miolos do futuro com a pistola da fatalidade como dizia o Budião de Escama.

E agora que S. Ex. morre é mister confessar que ninguém o lamenta.

Porque raras vezes se terá visto no Brasil specimen tão antipathico de politico...

Nascido de uma traição, vivendo da traição, o Dr. Baker morre com uma traição.

Irra! Apesar da época ser propicia aos traidores, a gente sempre tem engulhos ao ver ou o Jurumenha ou o Baker.

Especie de camaleão politico, elle affectou todas as cores, todas as formas, todos os tamanhos.

Ao lado do Jardim da Infancia, contra o general Chanteclér, abandonando aquelle logio que o viu abalado, com os civilistas contra a Convenção de

Malo, com os hermistas contra a Convenção de Agosto, fazendo Ray vencer nas eleições e Hermes nas apurações, procurando por todos os meios e modos agarrar-se com unhas e dentes á periclitante chetia politica, ostentando um prestigio politico que só lhe adven como em geral todo o prestigio politico em nosso paiz da posição official que occupa, o presidente Baker ao ver a escolha por seus adversarios da candidatura Oliveira Botelho, faz com que os presidentes das suas municipalidades, obedientes e servis atirem á sorte das urnas o nome do Sr. Edwyges de Queiroz que só tem um merito — ser amigo do Marechal.

Preferiu o antipathico sugueio a morrer nobremente com os seus amigos, em combate franco e decidido atascar-se na lama até ás orelhas.

S. Ex. refocila. Mas debalde esperará a gamella.

Ha de sahir como entrou. Antipathico, mesquinho, estreito e quadrupedal.

Bressane aspira occupar a cadeira do Chico Salles.

E vae d'ahi Bressane diz para Chico Salles:

— Seu Chico, você está muito cansado. Já tem prestado á Patria muitos serviços que ella sempre agradecerá. Mas você precisa descansar, seu Chico!

— Qual descansar nada Bressane. Fique você sabendo que para a gente descansar tranquillamente na velhice, precisa trabalhar toda a vida!

E' UTIL LER

Quizam os Srs. Freguezes do interior, vindo ao Rio, não deixar de visitar a ALFALATARIA SANTOS DUMONT, pois quem compra suas roupas nesta casa faz uma economia de 20 e o. Para maior prova citamos alguns artigos:

Ternos de casimiras lí puras, no rigor da moda

455000

Um superior terno de sarja de lí pura, garantido

355000

Um superior terno de brim de linho fantasia, artigo estrangeiro, padrões modernissimos

225000

Grande sortimento de casimiras pretas, azuis, marrons, verde-dedas, etc. Alpacas pretas e fantasias, brins o maior sortimento que se pode apresentar a um freguez. E todos os mais artigos que pertencem á alfalataria.

Rua 7 de Setembro, 192 — Rio de Janeiro

Cesário Filho & Almeida.

Enviem-se encomendas para o interior.

Os nossos oradores sacros possuem em elevado grão o maravilhoso dom de afugentar as damas dos Templos.

Ha dias, numa casa elegante de Botafogo, um marido, satisfeito, esfregando as mãos, dizia:

— Estou contente, muito contente. Sou um velho peccador e quando uma alminha diariamente purificada por uma visita á igreja commette um peccado, encho-me de alegria, sentindo a solidariedade do novo peccador com os meus velhos peccados. Hoje, estou, pois, contente: minha mulher não vae á missa porque ha sermão.

— E o que tem isso? perguntamos.

— Muita cousa. Si ninguém toma narcotico em um baile para não dormir ninguém deve escutar sermões por que não é delicado adornecer na casa de Deus.

CARTAS INTIMAS

Meu amigo

Tu sabes o quanto eu tenho em estima e consideração esse abastado commendador Bonifácio, que tantas vezes, em épocas bem críticas de minhas finanças entrou-me de resvalar para o mais fundo e mais cruel dos abismos. E é por isso, unicamente por isso que eu lhe aturo os chás às quartas-feiras, com toda aquella sociedade ultra-burquesa: sempre os mesmos irmãos Gomes com suas saporíferas sortes de magia branca, sempre o mesmo major Quintino com suas narrativas guerreiras de veterano do Paraguay, sempre a mesma D. Augusta, esqueletica professora de piano, com sua interessante Alzira, que ha bem seguros seis mezes apunha com a mesma abominável falta de abnegação e altruismo o *Vissi d'arte, vissi d'amore*...

Pois foi na ultima quarta-feira que lá estive que eu soube que lhe desaparecera o noivo, aquelle enfiado e myope Juca Lima, depois de um noivado arrastado de seis annos e meio.

Causa séria o levaria a tal procedimento e eu andava de curiosidade aguçada, buscando informações para pôr-te ao par do facto, tu, um antigo pretendente aquella mimosa mão.

Só nessa noite, em pleno sarau e ao completar a sublime aria de Puccini o seu meio centenário de desalfinação, resolvi indagar do commendador o importante motivo d'esse rompimento e elle confiou-me, pedindo guardar o mais profundo segredo, e eu t'o divulgo para que gozes de um comico irresistivel.

O Lima, apesar de já bem antigo no posto, estava ainda nessa phase ridicula em que um noivo busca tudo para elevar-se aos olhos da noiva, no afanoso mister de *fazer figura*. Si sahiam juntos, não consentia (quasi sempre com que doloroso sacrificio!) que mais ninguém fizesse a menor despeira: pagava tudo, desde a passagem do bond até o camarote de theatro, do raminho cheiroso de violetas á joia custosa e bem acabada da Farani, que a menina *gravela à virgine*, de olhar cubitoso. Isto quando não dava para valentão, indo tomar energicas satisfações a todo o imbecil que ousasse olhar fixamente para a sua diuina eleia.

Um bello sabbado de sol d'esses em que o cinematographo mundano parece exhibir as suas melhores litas, estava o Lima na estação da Jardim Botânico, á espera do reboque mixto de Ipanema (é a condução mais commoda em fins de mez, o reboque mixto), entretido a ver sair o povo da ultima sessão da *matinée* do "Parisiense", quando lhe surgem á frente a graciosa Alzira, a velha, mais trez primas e dous sobrinhos de duas das trez primas, la elle justamente filiar á futura sogra o costumeiro jantar aos sabbados. Imagina tu, meu amigo, á atrapalhado do pobre diabo, que tinha de viajar com *aquillo tudo* e pagar a passagem a *tudo aquillo*? E sem dinheiro, apenas com o restricto para um passe de ida e volta, para mais economia!

Enquanto conversava com a noiva, procurando occultar a sua contrariedade, a velha apalpava uma por uma as fructas que a tentavam em uma das portas da Franziskaner e os pequenos farejavam pilhas de chocolate e bananas *glacées* de uma proxima casa de bales. O Lima soava frio, pois a elle cabia, por culpa sua, que os puzera em mau habito, abrir a bolsa murcha a todas aquellas despezas.

Já D. Augusta mandava embulhar uma duzia de peras d'agua e dous kilos de uvas e os meninos tra-

ziam as mão cheias de boudons e pastilhas, quando uma inspiração sublime veio illuminar-lhe o espirito abatido.

— Diabo! disse elle batendo na testa, ia me esquecendo de dar um recado ao Paulo, um recado urgentissimo!

— Mas, quem é este Paulo? indagou Alzira com curiosidade.

— Um companheiro de escriptorio, no largo de São Francisco.

— Pois vae, nós te esperamos, disse a noiva. Mas anda depressa. Juca.

E o Juca correu ao referido largo, não para falar com amigos, mas para empenhar o seu magnifico "Patek", lúcido e hereditario.

Vinte minutos depois voltava, suado e offegante, porém mais tranquillo, pois garantiam-lhe um bem-estar apparente trez notas de dez mil reis. Lesto, a sorrir, pagou as compras, ainda convidou o bando para um *lanch* de *sandwiches* e *chopp*s, depois do que installou-se com elle em dous bancos do electrico de Ipanema, la feliz, sorridente, entre a noiva e as primas, a gabar o aspecto da cidade, o magestoso panorama da avenida Beira mar, o oscillar prateado da Guanabara, barrada ao longe pelo cinzeno escuro dos navios de guerra fundeados de frente á barra. Estava agora a mostrar um paquete que entrava, pesado e vagaroso, a lumegar negro, quando se apresentou o recebedor do carro, a pedir-lhe as passagens. O Lima, cada vez mais myope, puxa da carteira e tira d'ahi uma couza que julga ser dinheiro e entrega ao homem, sempre a conversar, distraído com a companhia.

Perdão, cavalheiro, diz o conductor com um sorriso de malicia, isto é uma cautela de casa de preto.

De facto, o Lima havia lhe dado para pagar o bond a cautela do seu lúcido e hereditario "Patek".

Desde essa hora maldita o infeliz noivo desapareceu e Alzira, para consolar-se ou por espirito de vingança á torpe ingratidão dos homens, poz-se a estudar, dia e noite, cruel e esgançada, a *Vissi d'arte, vissi d'amore*...

Teu do coração

JOÃO DA POSTA

Não.

Após longa ausencia, dous amigos encontram-se e travam o seguinte dialogo:

— Ora viva! meu velho. Que noticias me dá de sua vida?

— Boas. Casei-me.

— Pois acceite meus cumprimentos.

— E' porque você não sabe que me casei com uma megera.

— Então reiro os cumprimentos.

— Não; não é caso disso. Ella me trouxe um predio no Catete.

— Ah! Se é assim, você fez um bom negocio.

— Qual negocio! Eu lhe conto. A casa incendiou-se.

— Sinto muito. Que pena!

— Pena? O predio estava no seguro.

— Então minhas felicitações!

— Qual! Com advogados, despezas, só apurei dez contos.

— Isso é que foi máo.

— Máo? Não diga isso! A mulher estava dormindo, quando a casa pegou fogo e foi-se com o resto.

ANATOLE FRANCE

O CRIME

SYLVESTRE BONNARD

SEGUNDA PARTE

Joannum Alexandrum

IV

— Mas o senhor não julga também, respondi eu, que o rapto era permitido no antigo direito. O senhor achará em Baluze um decreto, dado pelo rei Childberto em Colônia, em 593 ou 94, sobre o assunto. Quem não sabe, além disso, que a famosa ordenança de Blois, de maio de 1579, dispõe formalmente que, aqueles que se souber terem subornado rapais ou raparigas menor de vinte e cinco annos, sobre pretexto de casamento, ou qualquer outro, sem a vontade o querer ou expresso consentimento do pai, mãe e os tutores, serão punidos de morte? E igualmente, acrescenta a ordenança, se igualmente forem punidos extraordinariamente, todos os que hajam participado no dito rapto, e que hajam dado conselho, conforto e auxilio, por qualquer modo, para a pratica d'este acto.

São estes, pouco mais ou menos, os termos da ordenança. Quanto a este artigo do código de Napoleão, que o senhor me acaba de fazer conhecer, e que exemplifica perseguição o raptor casado com a donzella que roubar, recordo-me que, segundo um costume da Bretanha o rapto seguido de casamento, não é punido. Mas este uso que causou abalos, foi supprimido ahi por 1723.

«Dou esta data, com pouco mais ou menos exactidão. A minha memoria não está muito boa, e já lá vai o tempo em que eu podia recitar de cor, sem tomar a restauração, quizessem versos de Girard de Roussillon.

«No que toca ao capitulo de Carlos Magno, que regula a compensação do rapto, se não fallo ao senhor de Gabry d'isso, é porque julgo que o tem presente na memoria. Vá pois o senhor muito bem, que o rapto foi considerado como um crime punivel sob as tres dynastias da antiga França. Enganamo-nos muito, se pensarmos que a idade média foi um tempo de calos. Devemos persuadir-nos do contrario...»

O senhor de Gabry interrompeu-me: «O senhor conhece, exclamou elle, a ordenança de Blois, Baluze, Childberto e os Capitulares, e não conhece o código de Napoleão!»

Eu respondi-lhe que, com effeito, nunca tinha lido aquelle código, e elle pareceu ficar surprehendido.

— Compreende agora a gravidade da acção que commetteu?

Na verdade, eu ainda a não comprehendia. Mas, pouco a pouco, com o effeito das demonstrações muito serenas do senhor Paulo, cheguei a perceber que seria julgado, não pelas minhas intenções que eram innocentes, mas pela minha acção que era condemnavel.

Então eu desesperi-me e levantan-

do, — Que fazer? exclamei, que fazer? Estou então perdido sem remedio, e perdi consigo a pobre criança que eu queria salvar?

O senhor de Gabry entendeu silenciosamente o meu ciumbo, e accendeu-o com tanta lenha, que a sua bondosa e larga face ficou durante tres ou quatro annos vermelha, como a do ferreiro ao lance da sua forja. Depois:

— O senhor pergunta-me o que ha-de fazer: não faço nada, meu caro senhor Bonnard. Pelo amor de Deus e do seu interesse não faça mesmo nada. Os seus negocios são azarados; não se metta nelles, com medo de novos desastres. Mas prometta-me responder a tudo o que vou perguntar. Eu irei amanhã de manhã ver o senhor Mouché, e se elle é aquillo que nós julgamos, isto é, um tratante, acharei de certo, quando o diabo m'o permitta, o meio de o tornar inofensivo. Porque tudo depende d'elle. Como é muito tarde, hoje, para recomendar a minha Joanninha ao seu pensionato, minha mulher guardará esta noite a pequena. Isto comitete, muito bellamente, delicto de complicitade, mas nós, tiramos assim todo o caracter equivoco a situação da menina. Quanto ao senhor, meu caro, tome depressa os seus Malaquias, e se alli forem, procurar Joanninha, senão ha facil prova que ella não está em sua casa.



Enquanto assim falavamos, a senhora de Gabry tratava dos arranjos para fazer deitar a sua hospeda.

Vi passar pelo corredor a creada de quarto, sobraçando os lençóis perfumados a alizema.

— Ora ahí está, disse eu, um suave e discreto cheiro.

— Que quer o senhor? me disse a senhora de Gabry. Nós somos camponeses.

— Ah! he respondi; pudeuse eu tambem tornar-me um lavrador, pudeuse eu, um dia, como a senhora em Lunciano, respirar os agrides aromas, sob um tecto perdido no meio da folhagem, e, se este voto é muito ambicioso da parte de um velho cuja vida se extingue, só desejo ao menos, que a minha mortalha seja, como aquella roupa, perfumada a alizema.

Combinamos que eu viria jantar no dia seguinte. Mas prohibiram-me expressamente que me apresentasse antes de meio dia. Joanninha, abraçando-me, supplicou-me que a não tornasse a levar para a pensão. Separamo-nos enternecidos e perturbados.

Encontrei, no cimo do meu patamar, Thereza, presa de uma inquietação que a tornava furiosa. Falos, nada meos, que de prender-me em casa, de futuro.

A noite que em passai! Não preguei olho um só instante. Ora ria como um garoto, do successo da minha aventura; ora, me via, com angustia inexprimivel, arrastado a presença dos magistrados e respondendo no banco dos réus, pelo crime que tão naturalmente havia commettido.

Estava espantado, e no entanto, não tinha nem remorsos nem arrependimento. O sol, que entrava no meu quarto, acariciava alegremente os pés do meu leito, e eu fiz este rogo:

«Meu Deus, vós que fazeis o cego e o orvalho, como estí diti no Tristan, julga-me, não segundo os meus actos, mas segundo as minhas intenções, que foram justas e puras; e eu direi: gloria a vós no cego, e paz na terra aos homens de boa vontade. Deponho em vossas mãos a criança que roubei! Fazei, senhor, o que eu não soube fazer; guardae-a de todos os seus inimigos, e que o vosso nome seja bendito!»

23 de dezembro

Quando entrei em casa da senhora de Gabry, encontrei Joanninha transfigurada.

Tinha ella, como eu, logo aos primeiros raios da manhã, invocado Aquelle que fez o cego e o orvalho? Ella sorria numa doce inquietação.

A senhora de Gabry chamou-a para acabar-lhe o pensamento, porque aquella amavel hospedeira, quiz arranjar, por suas proprias mãos, os cabelos da criança que lhe fôra confiada.

Vendo um pouco antes da hora combinada, eu, interrompia aquella graciosa «toilette». Para me castigarem, fizetam-me esperar só, no salão.

O senhor de Gabry não tardou em ir alli juntar-se a mim. Elle vinha evidentemente, de fôrça, porque a sua testa trazia ainda a marca do chapéo. A sua face exprimia uma alegre animação. Não julguei conveniente fazer-lhe perguntas e fomos todos almoçar.

Quando os creados acabaram de servir o senhor Paulo, que guardava a sua historia para o café, disse-nos:

— Muito bem! Fui a Levallois.

— Via mestre Mouché? lhe perguntou vivamente a senhora de Gabry.

— Não! respondeu elle, observando os nossos rostos que denunciavam o desamparado.

Depois de ter-se divertido, um razoavel bocado de tempo com a nossa inquietação, o excellentissimo homem accrescentou:

— Mestre Mouché não se encontra em Levallois? Mestre Mouché deixou a França. Faz depois d'amanhã oito dias que metteu a chave por debaixo da porta levando o desheiro de seus clientes, uma centella calada. Encontrei o escriptorio fechado. Uma vislacha contou-me o caso com abundancia de maldições e imprecações. O notario não tomou sombo o comboio das sete e cincoenta e cinco; levou a filha de um cabelleiro de Levallois. O facto foi-me confirmado pelo commissario de policia. Em verdade, mestre Mouché não podia passar o pé mais a proposito! Tiveste elle retardado o seu golpe de mão mais uma semana, e arrastal-o-lia, senhor Bonnard, como representante da sociedade, arrastal-o-lia como um criminoso, a presença dos juizes. Agora nada temos a temer. A' stude de mestre Mouché! exclamou o senhor Paulo bebendo o seu cognac.

Eu desejar-lhe viver longo tempo, para longo tempo me lembrar desta manhã. Estávamos reunidos, todos quatro, na grande sala de jantar branca, em redor da mesa de carvalho encanada.

O senhor Paulo tinha uma alegria forte e até um pouco rude, e bebia o «armagnac» a grandes tragos, o bom do homem! A senhora de Gabry e a menina Alexandre sorriam-me, com um sorriso que me compensava dos meus desgostos. Recbi, ao entrar em casa, as mais agradáveis saudações de Thérèse, que não podia perceber, de forma alguma, a minha nova maneira de viver.

Na sua opinião, seria necessário para tal procedimento, que o senhor tivesse perdido todo o senso.

— Sim Thérèse, eu sou um velho doido e tu és uma velha doida. Isso é certo. Deus nos abençoe, Thérèse, e nos dê novas forças, porque temos a cumprir novas tarefas. Mas deixa-me entender neste caso, porque não me posso ter nas pernas?

15 de janeiro

— Bons dias, senhor, me disse Joanna, abrindo a nossa porta, enquanto que Thérèse, distanciada pela creança, resmungava ao fundo do corredor.

— Menina, põe-lhe o favor de me tratar simplesmente pelo meu título, dizendo-me: «bons dias, meu tutor».

— Está então todo prompto? Que felicidade! me diz a creança, batendo as palmas.

— Está todo prompto, menina, fez-se na sala common, perante o juiz de paz, e a menina ficará desde hoje sob a minha autoridade... Ah! a minha pupilla, ri-se? Bem o vejo nos seus olhos. Passa-lhe qualquer ideia extravagante pela cabeça.

— Oh! não, senhor... mea tutor. Eu olhava para os seus cabelos brancos.

Eles enrolam-se nas abas do seu chapéu como a madressilva num balcão. São muito bonitos e gosto d'elles.

— Assente-se minha pupilla, e, se é possível, não diga mais coisas desrazoáveis; eu tenho-as sérias, para lhe dizer. Escute-me: a menina não quer, de forma alguma, voltar para casa da senhora Prédre! Não. Que diria, se eu a conservasse aqui para completar a sua educação, até que... que sei eu? Até sempre, como é costume dizer-se.

— Oh! senhor! exclamou ella, corada de felicidade.

Eu protegui:

— Ha ali atrás, um quartinho, que a minha governanta preparou para a menina. Substitua ali os livros como o dia substitue a noite. Vá ver, com Thérèse, se esse quarto é habitável. Foi já combinado com a senhora de Gabry que a menina durma ali esta noite.

Ella corria já, quando eu a chamei:

— Joanna, escute-me ainda. A menina tem-se tornado querida, até aqui, da minha governanta que, como todas as velhas, é rabugenta de sua natural. Poupe-a. Eu mesmo criei meu dever pessoal e a sofrer as suas impertinências. Dir-lhe-hei, Joanna, que a respeito, E, falando assim, não esqueço que ella é a minha creada e a sua: e ella não o esquecerá mais. Mas a menina deve respeitar nella a sua advancedade e o seu bom coração. É uma humilde creatura que tem permanecido muito tempo no bem, e nelle se ha rendido. Soffra a asperza d'esta alma recta. Saiba mandar, que ella saberá obedecer. Vá, minha filha, arranje o seu quarto

de maneira que melhor lhe pareça, para o seu trabalho e para o seu repouso.

Tendo assim impellido Joanna, com este vultoso, ao seu caminho de boa dona de casa, puz-me a ler uma revista que, embora collaborada por jovens, e excellentes. O tom é rude mas o espirito é bem esido. O artigo que eu lia, ultrapassava em precisão e firmeza tudo quanto se fazia na minha juventude. O auctor deste artigo, o senhor Paulo Meyer, marca cada erro, com uma unhada incisiva.

Nós outros, não tínhamos esta impiedade justa: a nossa indulgência e rasia, ella ia até a confundir o sabio e o ignorante nos mesmos louvores. No entanto, é preciso saber reprová-lo, é até um dever rigoroso. Recordo-me ainda do Raymundinho (era assim que se lhe chamava). Elle não sabia nada; tinha o espirito estreitamente limitado mas adorava sua mãe. Nós guardavamos-nos de denunciar



a ignorância e a estupidez de tão bom filho, e o Raymundinho, graças á nossa complacência, chegou ao Instituto. Já não tinha mãe e as honras choriam sobre elle. Elle era todo poderoso, com grande prejuizo dos seus confrades de sciencia. Mas ali vem o meu joven amigo do Luxemburgo.

— Boa tarde, Gélis. O senhor, hoje, tem o parecer alegre. Que lhe succedeu meu bom amigo?

— O que lhe succedeu foi ter defendido bem a sua these e ter ficado em um bom logar. E' o que elle annunciava, acrescentando que os meus trabalhos, que para elle foram questão incidental no decurso do exame, foram, por parte dos professores da Escola, objecto de elegio sem restricções.

— Ora ainda bem, Gélis respondi eu, sinto-me feliz por ver a minha velha reputação associada á sua gloria. Eu interessava-me vivamente, sabe, pela sua these, mas os trabalhos caseiros fizeram-me esquecer de que o meu amigo a defendia hoje.

A menina Joanna, chegou a ponto de indicar qual o genero dos arranjos caseiros. A etarosa, entrou como brisa ligeira na cidade dos livros, e exclamou que o seu quarto era uma sequia maravilha. Fez-se muito corada ao ver Gélis. Mas ninguém pôde evitar o seu deslino. Eu observei que, d'esta vez, elles foram tímidos um para o outro e não conversaram.

Bonito! Silvestre Bonnard, na, observando á sua pupilla e esquecendo de de que se trata (Tu é-lhe, desde esta manhã, e esse novo encargo impõe de deveres delicados. Tu deves, Bonnard, afastar habilmente esse homem, tu deves... O que? Sei eu acaso o que devo fazer?...)

O senhor Gélis toma notas no meu exemplar unico da «Genevra delle clare donne». Tirei, ao acaso, um livro da estante mais proxima, abri-o e entrei resposavelmente num drama de Sophocles. Envelhecendo, eu tomo amor ás duas antiguidades, e, principalmente, ás poetas da Grecia e da Italia, sendo na cidade dos livros á altura do meu drago. Sei aquelle choro suave e luminoso que desce da sua bella melopoeia no meio de uma accção violenta, o choro dos velhos Thebanos... Invenível amor, ó tu, que penetras nas casas abastadas, que repousas nas faces delicadas da donzella, que passas os mares e visitas os estabelecimentos dos immortaes pôde fugir-te, nem nenhum dos homens que vivem curtos dias e, quem te possue, acha-se em delirio... E quando achas de ler aquelle canto delirioso, o reino de Antigona appareceu-me na sua insuperavel parça.

Oh que imagens, deuses e deusas que fluctuam no mais puro dos céus! O velho cego, o rei maldito que errou por muito tempo, conduzido por Amigora, recebeu agora uma reputação santa, e sua filha, bella como as mais bellas imagens que a alma humana jámal haja concebido, resiste ao tyranno e entera piedosamente seu irmão. Ella ama o filho do tyranno, e esse filho ama a... E enquanto ella vai a caminho de supplicio, aonde a sua piedade o conduza, os velhos cantam: «divenível amor, ó tu que penetras nas casas abastadas, que repousas nas faces delicadas da donzella».

Eu não sou um egoista. Sou ajozido: é preciso que eduque esta criança, ella é muito nova para que a case.

Não! tu não sou um egoista, mas é preciso que a conserve alguns annos commigo, só commigo. Não pode ella esperar que eu morra? Sêde tranquilla, Antigona: o velho Oedipo achará a tempo o santo logar da sua sepultura.

N'este momento, Antigona ajda a nossa governanta a pellar os nabos. Diz ella, que aquelle trabalho, lhe agrada tanto como a esculptura.

Mais

Quem será capaz de reconhecer a cidade dos livros? Ha ali agora flores, sobre todos os muros. Joanna tem razão: estas rosas ficam bem n'este vaso de falange arca. Ella acompanha todos os dias Thérèse ao mercado e traz de lá flores. As flores são, na verdade, creaturas encantadoras. E' intrinsicamente preciso que eu um dia diga o meu deslino e as estude em sua propria raa, no campo, em todo o espirito methodico de que sou capaz.

E que fazer aqui? Para que acabar de queimar as minhas pestanas com livros que não me dizem mais nada que valha? Decidi-me out'ora, a estes velhos pergaminhos com ardor magnânimo. Que espero encontrar ali agora? A data de uma fundação pídica, o nome de algum frade imaginario ou copista, o preço do rdo, de um bel ou de um corrompido, a administração de um juiz, isto, e alguma coisa ainda, alguma coisa de mysterioso, de vago e de sublime, que agordia o meu enthusiasmo.

(Continúa)

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA
125 — AVENIDA CENTRAL — 125
Pagamento de mais uma apolice sinistrada
10:000\$000

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1906.
Ilms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Presença — Amigos e sorteiros — Na qualidade de procurador da Exma. Sra. Maria Carolina Furtado, a-me subrogo o grato paternal a essa direcção o reconhecimento que, por parte da minha consorte, tenho a satisfação de apresentar-lhes, pelo pagamento da apolice sinistrada numero 1.213.

Se bem que a Equitativa seja de sobre conhecida, contudo, devo salientar a boa vontade por VV. SS. manifestada para a prompta liquidação do sinistro, o qual, mais uma vez, vem demonstrar as grandes vantagens da instituição do seguro de vida, que, no caso veniente, facilitou a minha consorte o pagamento da importância de 10.000\$, conforme apolice n. 1.213, emittida sobre a vida do Sr. João Furtado Belferré, e hoje liquidada.

Sem outro motivo, aproveito o ensejo para subscrever-me com elevada consideração — De VV. SS. attento, veneravel e grato

RAYMUNDO ARAUJO DE VASCONCELLOS

Nota:

Muito a cerca de 10.000\$000 o valor pago em dinheiro, pela Equitativa, em apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas.

APOLICE N. 13.845

Ilm. Sr. superintendente da Equitativa.

Com o coração maravilhado de reconhecimento venho agradecer-vos a gentileza de ter vindo com tanta presteza a minha casa effectuar o pagamento da 5.ª vez, pela apolice sinistrada em 15 do corrente, não obstante eu já ter recebido integralmente o seguro, que em tão boa hora effectuei o meu premiado marido Antonio Pedro de Araujo, nesta riquissima sociedade. Que seria de mim, viva, com seis fininhos, pauperissima, se não fosse o seguro effectuado pelo meu saudoso marido, na nobre e honrada Equitativa?

E eu procuro obter, fôr o desmanchar o primeiro seguro, não que consentir o segundo, devido a conselhos de amigas supersticiosas, e o meu marido, com extraordinaria energia, não atendeu aos meus rogos, tornando efficaç o seguro, que hoje me coloco e aos meus filhinhos ao abrigo da necessidade.

Que meu exemplo sirva de lição a muitas mães de familia, superstitiosas, que procuram impedir que seus maridos façam seguros de vida cujo acto revela um impulso de nobreza e dedicação dos chefes de familia, que procuram garantir o futuro dos seus.

Poderia fazer ainda o uso que lhe convier.

Saio, 26 de Abril de 1906.

Vossa admiradora e creada

CELEIA LAURIDES DE ARAUJO

Rua Bittencourt 189.

APOLICES Ns. 52.738 e 9

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1906.

Ilms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Rio de Janeiro — Amigos e Srs. — Já em 13 de Outubro de 1906 tive a satisfação de escrever a VV. SS. agradecendo o pagamento de 5.000\$, com que Vra. sena. dá continuidade pela 5.ª vez a minha apolice n. 52.738.

Hoje venho novamente o prazer de voltar a presença de VV. SS. para, mais uma vez, patricular de meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de me ser feito da quantia de outros 5.000\$, importância esta que representa a sorte que me coube hoje, e correspondente a minha apolice n. 52.739.

Pelo que acima fica exposto, verifica-se que em um periodo de anno e meio teve a felicidade de ser beneficiado em tres portões semestrais consecutivos, e ainda receber a quantia de 15.000\$ em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apolices ns. 52.738, e a qual fica em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contracto.

Reiterando os protestos de meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração, de VV. SS. amigo attento e obrigado,

ARTUR DE JESUS DA SILVA



Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado?
Na sede social e com seus agentes em todos os Estados da União

MACHINAS DE ESCREVER

VICTOR.....	RS. 400\$000
	(Com calha de ferro)
SUN.....	RS. 200\$000
	(Com calha de ferro)
	RS. 225\$000
	(Com calha de cobre)
MIGNON.....	RS. 200\$000

Bicycletas Terrot

7 primeiros prêmios nos Jogos do Touring Club de France

de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 velocidades

DE RS. 260\$000 A 450\$000

Motorettes Terrot, Motor Zedel, 2 h. p.
Mudanças de Velocidade Progressivas

Representantes, Importadores e Commissarios

Severo Dantas & C.

41, RUA 7 DE SETEMBRO, 41
RIO DE JANEIRO

NAVALHA GILLETTE LEGITIMA

Com 12 lâminas por.....	10\$000
Fita corria.....	10\$000
Lâminas avulsas—Pa- cote.....	3\$500

Navalhas mecânicas especiais	
Uma.....	2\$000
Fita corria.....	2\$500



Gillette Safety Razor
NO STROPPING. NO HONING.

Redução
na Duzia

Só na casa
mais barateira da acua-
lidade

Coelho Bastos & C.

2, Rua dos Ourives, 44 antigo 90 e 92. Rio de Janeiro

Façam catalogo de preço

GRAÇAS ÀS

Gottas Salvadoras das Parturientes
DO DR. VAN DER LAAN

Desapareceram os perigos das partos difíceis e laboriosos!



A parturiente que fizer uso do aludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz. Innumerous attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e boas pharmacies do Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Homoeopathica do Dr. J. H. VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre

DEPOSITO GERAL:

ARAÚJO FREITAS & C.
114, Rua dos Ourives, 114
RIO DE JANEIRO

OLEO DE OVO
DO PH. CARLOS BARBOSA LEITE

Cura todas as molestias do couro cabeludo

EVITA A CASPA E A QUEDA DO CABELLO

E' finamente perfumado
e indispensavel no
toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS. SENDO UM
EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & C.
114, RUA DOS OURIVES, 114

RIO DE JANEIRO



O Vibrador Electrico de Massagem "Arnold"

é o aparelho mechanico scientifico mais pratico e util até hoje conhecido. Pode ser manejado com pleno exito até por uma creança. Não pôde ser confundido com outros aparelhos tocados á mão.

Para informações, demonstrações, á vista do publico na

Casa Standard — rua do Ouvidor n. 106

Unien Importadora para todo o Brazil